

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL



**Relatório de atividades de 2012
Propostas de Trabalho para 2013
Condensado**



ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| NOSSA COOPERATIVA | 6 |
| MISSÃO..... | 6 |
| NOSSOS VALORES..... | 6 |
| REGISTROS..... | 6 |
| UNIDADES..... | 6 |
| EVOLUÇÃO DO NÚMERO COOPERADOS..... | 7 |
| MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO..... | 7 |
| EVOLUÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES..... | 7 |
| Estrutura Administrativa | 8 |
| CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - MANDATO: 2010 / 2014..... | 8 |
| CONSELHO FISCAL- MANDATO: 2012 / 2013..... | 8 |
| DIRETORIA EXECUTIVA..... | 8 |
| SUPERINTENDENTE..... | 8 |
| 1 – POLÍTICA GERAL DA COOPA | 9 |
| 1.1– SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO..... | 11 |
| 1.2 – ÉTICA E SUSTENTABILIDADE..... | 11 |
| 1.3 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – ESTRATÉGIAS PARA OS PRÓXIMOS 50 ANOS..... | 12 |
| 1.4 – VANTAGENS COMPETITIVAS..... | 12 |
| 1.5 - COMUNIDADES COOPERATIVISTAS..... | 13 |
| 1.6 - PRÉ-ASSEMBLÉIAS..... | 13 |
| 1.7 – CEMIL – COOPERATIVA CENTRAL MINEIRA DE LATICÍNIOS LTDA..... | 14 |
| 1.8 - PERSPECTIVAS 2013..... | 14 |
| 1.9 – INDICADORES: EFICIÊNCIA POLÍTICO-SOCIAL DA COOPA..... | 15 |
| 1.10 – MULHERES COOPERATIVISTAS DA COOPA-AMACOOA..... | 17 |
| 1.11– JOVENS COOPERATIVISTAS DA COOPA – COOPA JOVEM..... | 18 |
| 1.12 – RESPONSABILIDADE SOCIAL..... | 18 |
| 1.13 – FENICOOPA – FEIRA DE NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO DA COOPA..... | 18 |
| 2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 20 |
| 2.1 – RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS..... | 21 |
| 2.2 – PARECER DO CONSELHO FISCAL..... | 23 |
| 2.3 –BALANÇOS PATRIMONIAIS..... | 24 |
| 2.4 - DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO (SOBRAS OU PERDAS)..... | 25 |
| 2.5 - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO..... | 26 |
| 2.6 - DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA..... | 27 |
| 2.7 - DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO..... | 28 |
| NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS..... | 29 |
| 1 CONTEXTO OPERACIONAL..... | 29 |
| 2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS..... | 29 |
| 3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS..... | 29 |
| 4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA..... | 31 |
| 5 CONTAS A RECEBER..... | 32 |
| 6 ESTOQUES..... | 32 |
| 7 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR..... | 33 |
| 8 INVESTIMENTOS..... | 33 |
| 9 IMOBILIZADO..... | 34 |
| 10 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS..... | 35 |
| 11 FORNECEDORES..... | 35 |
| 12 OBRIGAÇÕES COM COOPERADOS..... | 35 |

| | | |
|---|--|-----------|
| 13 | PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS | 35 |
| 14 | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 36 |
| 15 | OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS | 37 |
| 16 | RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES EM COOPERATIVAS..... | 38 |
| 17 | DISPÊNDIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS..... | 38 |
| 18 | IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | 38 |
| 19 | PARTES RELACIONADAS – MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO | 39 |
| 20 | INSTRUMENTOS FINANCEIROS | 39 |
| 21 | GERENCIAMENTO DE RISCOS | 39 |
| 22 | COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO) | 39 |
| 23 | CUSTÓDIA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA ARMAZENADA | 40 |
| 24 | DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS DE ATOS COOPERATIVOS E NÃO COOPERATIVOS..... | 41 |
| 25 | DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS POR SEGMENTO | 42 |
| 3 – Outras Informações | | 43 |
| 3.1 | INDICADORES | 43 |
| 3.2 | ÍNDICES LIQUIDEZ | 46 |
| 4 – Balanço Social | | 47 |
| 4.1 | BALANÇO SOCIAL | 47 |

APRESENTAÇÃO

SENHORES (AS) COOPERADOS (AS),

Cumprindo determinações legais e estatutárias, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., submetem à aprovação da Assembleia Geral Ordinária, o Relatório do Exercício de 2012, composto de: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Fluxo de Caixa, Demonstrações de Valor Adicionado, Origens e Aplicações de Recursos, Mutações do Patrimônio Líquido e Parecer dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

NOSSA COOPERATIVA

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE PATROCÍNIO LTDA.

Nome fantasia: COOPA

Endereço: Rua Pedro Barbosa Victor, 425 – Centro

Cidade: Patrocínio – MG – CEP: 38740-000

Telefax: (34) 3515-7300

E-mail: comunicacao@coopa.coop.br

Site: www.coopa.coop.br

Data fundação: 08.09.1961

Missão

“Promover e apoiar o desenvolvimento sustentável dos produtores rurais cooperados, oferecendo tecnologia, serviços e produtos em condições adequadas a melhoria de sua renda e qualidade de vida.”

Nossos valores

- Ética
- Transparência
- Foco no associado participativo
- União
- Participação/democracia
- Competência
- Sustentabilidade/ solidez
- Qualidade
- Equidade
- Respeito ao meio ambiente
- Inovação
- Representatividade

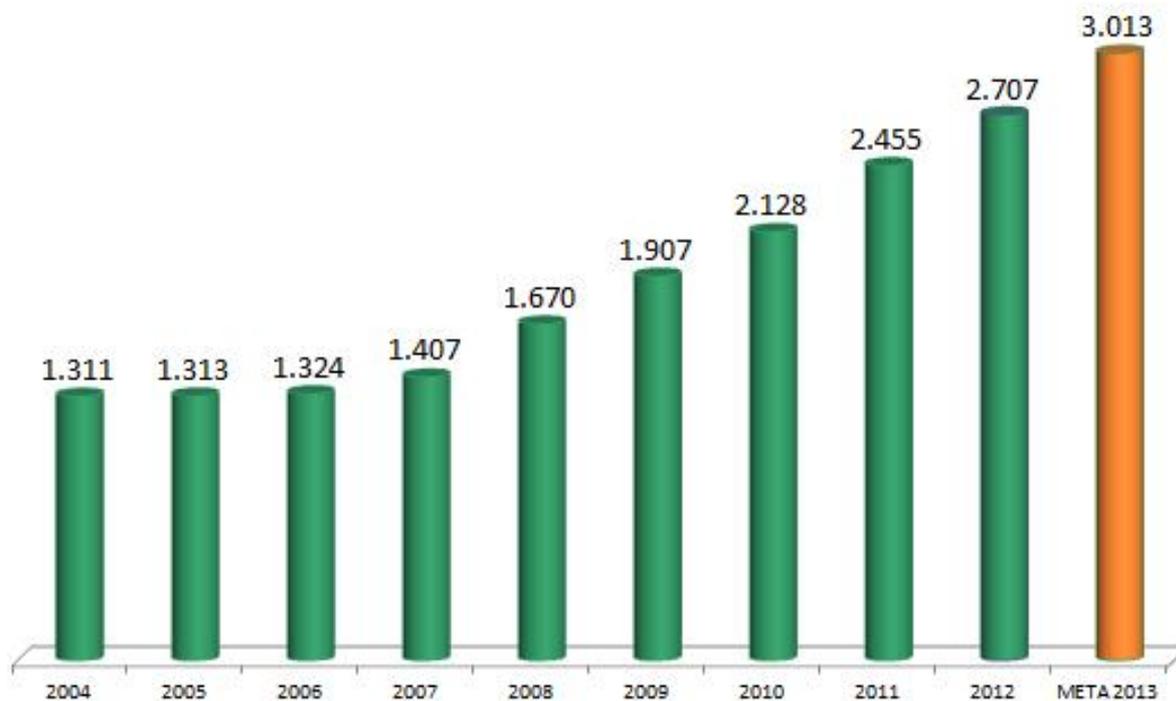
Registros

| ORGÃO | Nº de Registro |
|---------------------|--------------------|
| JUCEMG – NIRE | 31400012427 |
| OCEMG – OCB | 281 |
| CNPJ | 23.405.160/0001-16 |
| INSCRIÇÃO MUNICIPAL | 3143 |

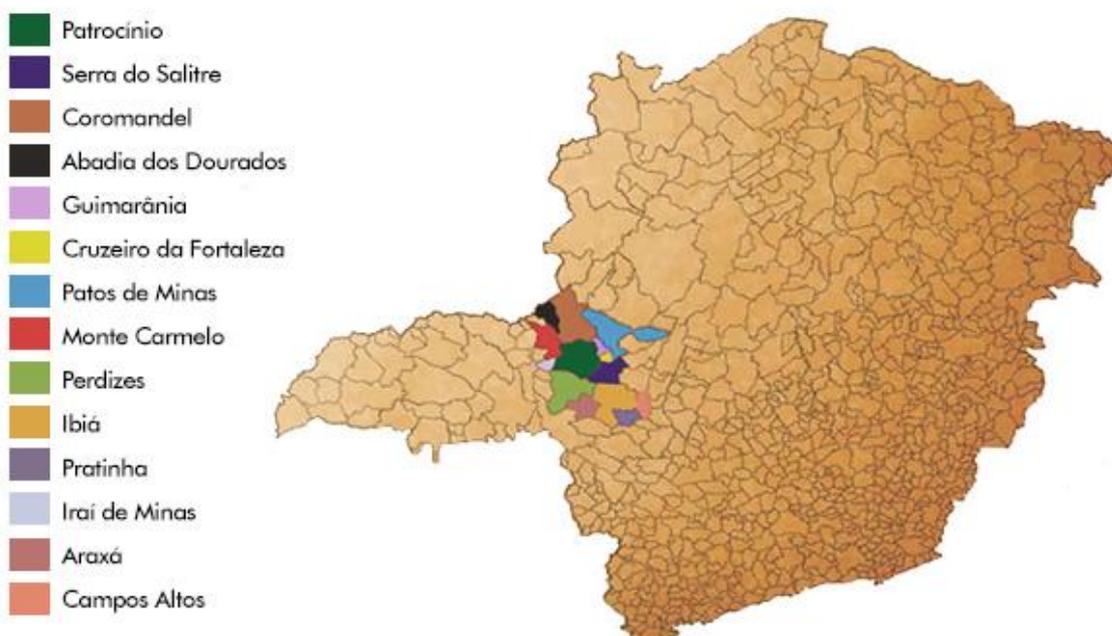
Unidades

| Filial | Nome Fantasia | CNPJ | Inscrição Estadual | Inscrição Municipal | Estado | Município |
|--------|--------------------------------|--------------------|--------------------|---------------------|--------|------------------|
| 1 | Supermercado | 23.405.160/0001-16 | 481.042103.0008 | 3143 | MG | Patrocínio |
| 2 | Posto de Combustíveis | 23.405.160/0002-05 | 481.042103.0180 | 4135 | MG | Patrocínio |
| 3 | Loja Agroveterinária | 23.405.160/0003-88 | 481.042103.0261 | 5475 | MG | Patrocínio |
| 4 | Laticínio | 23.405.160/0004-69 | 481.042103.0342 | 6021 | MG | Patrocínio |
| 5 | Fábrica de Rações | 23.405.160/0005-40 | 481.042103.0423 | 6707 | MG | Patrocínio |
| 7 | Armazém Graneleiro | 23.405.160/0006-20 | 481.042103.0598 | 9166 | MG | Patrocínio |
| 8 | Assistência Técnica | 23.405.160/0003-88 | 481.042103.0261 | 5475 | MG | Patrocínio |
| 9 | Depósito de Adubos | 23.405.160/0007-01 | 4810421030679 | 10070 | MG | Patrocínio |
| 10 | Loja Agroveterinária | 23.405.160/0008-92 | 481.042103.0750 | 447 | MG | Serra do Salitre |
| 11 | Loja de Conveniência | 23.405.160/0009-73 | 481.042103.0830 | 10264 | MG | Patrocínio |
| 12 | Loja Agroveterinária | 23.405.160/0010-07 | 481.042103.0911 | 19302 | MG | Coromandel |
| 13 | Administração geral | 23.405.160/0011-98 | 4810421031098 | 10714 | MG | Patrocínio |
| 14 | Depósito – Loja Coromandel | 23.405.160/0012-79 | 4810421031179 | 31477 | MG | Coromandel |
| 15 | Supermercado Coromandel | 23.405.160/0013-50 | 4810421031250 | 36699 | MG | Coromandel |
| 16 | Depósito-Loja Patrocínio | 23.405.160/0014-30 | 4810421031330 | 11485 | MG | Patrocínio |
| 17 | Loja Agroveterinária | 23.405.160/0015-11 | 4810421031411 | 0340217914 | MG | Ibiá |
| 18 | Loja Máquinas e Imp. Agrícolas | 23.405.160/0016-00 | 4810421031586 | 1644 | MG | Patrocínio |
| 19 | Depósito - Loja Ibiá | 23.405.160/0017-83 | 4810421031667 | 0340218067 | MG | Ibiá |
| 20 | Depósito -Loja Patrocínio | 23.405.160/0018-64 | 4810421031748 | 12154 | MG | Patrocínio |

Evolução do número Cooperados



Mapa da área de atuação.



Evolução do quadro de colaboradores.

| Profissionais | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------------|------|------|------|------|
| Administrativos | 42 | 48 | 51 | 58 |
| Obras | 03 | 06 | 05 | 14 |
| Unidades de Negócio | 172 | 185 | 262 | 286 |
| Total | 217 | 239 | 318 | 358 |

Estrutura Administrativa

Conselho De Administração - Mandato: 2010 / 2014

| |
|---------------------------------------|
| <u>Membros Efetivos</u> |
| Antônio Claudimério dos Reis |
| Breno Dornelas Alvares |
| Ernane Batista Alfredo |
| Eurípedes de Souza Carvalho |
| Flávio Pereira Guimarães |
| Francisco Pereira de Oliveira |
| Gilberto Afonso Vieira –(In Memoriam) |
| Humberto Eustáquio dos Reis |
| Jaques Silva Santos |
| João Bosco Ferreira |
| José da Cruz Pereira |
| José Francisco Romão |

| |
|---------------------------------|
| José Queiroz de Magalhães |
| Maria Abadia Anselmo |
| Marli Terezinha de Castro Silva |
| Maurício Carvalho Brandão |
| Osmar Pereira Nunes Júnior |
| Paulo Alves Vieira |
| Rony Francisco Vieira |
| Waldemar José Ribeiro |
| <u>Membros Suplentes</u> |
| Marco Antônio Pereira |
| Péricles Moises Rodrigues |
| Oscar Antônio da Silva |

Conselho Fiscal- Mandato: 2012 / 2013

| |
|-----------------------------|
| <u>Membros Efetivos</u> |
| Alan Soares de Carvalho |
| José Astrogildo de Oliveira |
| Paulo César Ferreira |

| |
|--------------------------|
| <u>Membros Suplentes</u> |
| Valter Batista Regis |
| Gilson Lázaro Moreira |
| José Maria Vaz Moreira |

Diretoria Executiva

| | |
|-------------------------|-------------------------|
| MANDATO: 2010/2014 | |
| DIRETOR PRESIDENTE | Renato Nunes dos Santos |
| DIRETOR VICE-PRESIDENTE | Célio Borges |

Superintendente

| |
|-------------------------|
| SUPERINTENDENTE |
| José Antônio de Almeida |

AOS COOPERADOS

Este documento objetiva registrar as principais atividades desenvolvidas pela administração da COOPA em 2012, atividades estas, provindas do relacionamento entre o associado e sua cooperativa, onde o foco é garantir que a COOPA seja sempre uma ferramenta de desenvolvimento do associado. Além disso, apresentar algumas metas relevantes propostas para 2013.

A COOPA, fundada há 51 anos, é atualmente uma das maiores cooperativas agropecuárias em sua

área de atuação, contando com: Lojas Agroveterinárias, incluindo Máquinas e Implementos Agrícolas; Supermercados; Fábrica de Rações e Sais Minerais; Laticínio; Armazém Graneleiro; Posto de Combustíveis e Loja de Conveniência.

Tudo isso é para promover e apoiar o desenvolvimento sustentável dos produtores rurais cooperados, oferecendo tecnologia, serviços e produtos em condições adequadas a melhoria de sua renda e qualidade de vida.

1 – POLÍTICA GERAL DA COOPA

Com o término do ano de 2012, um novo período se inicia. É hora de renovarmos as esperanças.

É momento de apresentarmos a todos os cooperados e, à sociedade em geral, o que a administração da COOPA, juntamente com seus Conselhos de Administração e Fiscal, Cooperados e Colaboradores, realizou e as metas para o ano de 2013.

Uma sociedade empreendedora não nasce por acaso. Mesmo com todos os riscos oriundos de sua atividade no dia a dia, o cooperado continua firme no seu propósito de empreender todos os dias.

O ano de 2012 mostrou, uma vez mais, que os esforços e estratégias colocados em prática nos últimos anos, resultaram em uma criação de valor muito positiva para a COOPA e para seus cooperados, seja na forma recorde das operações realizadas, na rentabilidade das mesmas e, na admissão de novos cooperados. Fechamos o ano com um crescimento de 10,26% no número de cooperados, com um crescimento de 27,8% no ingresso/receita bruta.

Em 2012, a economia mundial sofreu com os reflexos da crise europeia e com a incerteza da recuperação econômica dos Estados Unidos. Após gastarem demais para tentarem sair da recessão de 2008, esses países acabaram com as suas reservas e tiveram que desacelerar suas economias. Para o Brasil, diferentemente de 2010, quando não houve muito impacto no crescimento, o ano de 2012 também foi de desaceleração, com um crescimento de apenas 0,9%. Ainda assim, o mercado interno continua firme, impactando a inflação.

O IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - fechou o ano com alta de 6,5%, acima das metas do Banco Central. Em relação à Política Monetária, foi mantida uma política contracionista no primeiro semestre. Contudo, no segundo semestre, em função do agravamento da crise mundial, passamos a ter uma política expansionista, reduzindo a taxa SELIC em 1,5 pontos percentuais.

Para 2013, em relação à demanda doméstica, em função das baixas taxas de desemprego e do aumento na renda, acredita-se que o consumo das famílias deva continuar a apresentar uma expansão, além dos pesados investimentos que devem ser feitos em infraestrutura em virtude da COPA de 2014.

Outro aspecto relevante que afeta os negócios da COOPA, mesmo que indiretamente, é o câmbio. Ele foi marcado por dois momentos: no primeiro semestre, um forte fluxo de moeda estrangeira derrubou as cotações da moeda americana; porém, a partir de agosto, a piora da crise mundial levou investidores a se refugiarem na segurança do Dólar.

Com tudo isso, a crise mundial, a desaceleração da economia, a redução da taxa SELIC, o câmbio, a COOPA tentou minimizar essas dificuldades garantindo insumos no momento oportuno, crédito desburocratizado e novas formas de comercialização ao cooperado. Enfim, realizamos juntos, recordes nas operações com o cooperado.

A COOPA continuou investindo fortemente na sua assistência técnica, com 46 técnicos que fizeram a diferença, promovendo o desenvolvimento dos cooperados com ganhos em produtividade, qualidade e rentabilidade.

Em 2012, os indicadores operacionais da COOPA refletiram a sua solidez. Crescemos 10,26% na quantidade de cooperados, houve aumentos de 22% na produção da Fábrica de Rações e Sais Minerais, aproximadamente, 19% na captação de leite e, 27,8% nos ingressos totais.

As sobras operacionais ficaram menores que em 2011, em função de reduções nas margens das rações, nas sobras do Laticínio, das margens de adubos e, um menor resultado da CEMIL. As margens das rações e sobras do Laticínio foram impactadas pelo elevado custo de insumos e *commodities* no período. A COOPA para minimizar o impacto ao cooperado,

reduziu suas margens e repassou melhores preços de leite aos fornecedores.

Outro indicador importante que mostra a confiança do cooperado na cooperativa é a crescente admissão de novos membros ao Quadro Social. Fechamos 2012 com um acréscimo de, algo próximo a, 10% no número de cooperados, o que demonstra a percepção positiva da COOPA como um bom local para a alavancagem da sua atividade econômica.

Um terceiro indicador que deve ser citado é o volume das operações. Volume este que foi na ordem de R\$258 milhões, o que é de extrema importância para a COOPA, e conseqüentemente, para seu cooperado. À medida que aumentamos nossas operações, ganhamos poder de compra, poder de

barganha e entramos em um círculo virtuoso: mais negócios, melhores negócios.

Tivemos um preço médio por litro de leite pago ao produtor de R\$ 0,8470/Lt., melhor que em 2011 (R\$0,8204). Iniciamos o ano de 2012 com preços médios de R\$0,8266/Lt, finalizando com um preço médio de R\$0,8900/Lt. Ressalta-se que os preços acima são preços líquidos, ou seja, dinheiro no bolso do cooperado.

Avaliando o mercado regional, a COOPA tem os melhores preços médios na área de sua atuação, muito em função da nossa Cooperativa Central - CEMIL, que tem tido uma política de preços iguais ou, acima dos concorrentes, assim, a COOPA tem condições de pagar bons preços ao seu cooperado.

INGRESSO/RECEITA BRUTA (VALORES EM MIL R\$)

| Descrição | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Agroveterinária Coromandel | 4.519 | 9.933 | 16.108 | 17.386 |
| Agroveterinária Ibiá | - | - | 3.597 | 10.233 |
| Agroveterinária Patrocínio | 21.880 | 29.471 | 41.168 | 49.452 |
| Agroveterinária Serra Salitre | 2.591 | 4.623 | 6.875 | 10.690 |
| Armazém Graneleiro | 548 | 233 | 633 | 747 |
| Assistência Técnica | 2.115 | 1.419 | 2.002 | 1.924 |
| Fabrica de Rações | 14.195 | 16.620 | 31.452 | 45.614 |
| Laticínio | 38.511 | 47.829 | 69.133 | 84.227 |
| Loja de Conveniência | 564 | 795 | 990 | 1.104 |
| Posto de Combustíveis | 13.390 | 14.367 | 16.296 | 17.223 |
| Supermercado Coromandel | - | - | 1.300 | 6.320 |
| Supermercado Patrocínio | 7.963 | 8.945 | 12.166 | 12.882 |
| Total Geral | 106.276 | 134.235 | 201.720 | 257.803 |

Vale ressaltar que a COOPA saiu de um volume de operações de R\$75 milhões em 2007, para R\$258 milhões em 2012. Isso é reflexo do bom momento do agronegócio brasileiro, é reflexo do trabalho desenvolvido pelo cooperado, e é reflexo das políticas de trabalho desenvolvidas pela administração da COOPA junto aos seus cooperados.

Bem, isso é reflexo do que fizemos (Conselho Administração, Fiscal, Comunidades Cooperativistas), cooperados, colaboradores e terceirizados, no ano de 2012. Em março, aconteceu a Assembleia Geral, que é o "evento" de maior importância para a cooperativa. Em abril, foi realizado o 7º Encontro Tecnológico do Milho. Encontro este que se firmou como uma das maiores demonstrações tecnológicas de milho na região do Alto Paranaíba. Em setembro, foi realizada a 6ª Feira de Negócios e Integração da COOPA – FENICOOPA, que mais uma vez, superou as expectativas, tanto na quantidade de participantes, quanto no volume de negócios de R\$ 32.675 milhões.

No ano de 2012 continuamos com o nosso PPR (Plano de Participação nos Resultados), que é o que existe de mais moderno nas relações trabalhistas. Com isso fortaleceremos a união entre a COOPA e seus colaboradores, estimulando o senso de propriedade e o comprometimento. O PPR contribuiu para o incremento de resultados e a redução de custos, uma vez que para a obtenção deste benefício os funcionários precisam realizar valores acima dos definidos pelo Conselho de Administração, baseados no planejamento orçamentário. No ano de 2012, como ficamos aproximadamente, 1% abaixo do orçado do ano, os Colaboradores da COOPA não atingiram as metas estabelecidas pelas partes.

No ano de 2012 a administração continuou o seu foco naquilo que ela acredita ser mais sagrado: a transparência e participação; melhoria econômica e financeira, e, o mais importante, atendimento às necessidades do cooperado, do produtor rural. Para tal aumentamos nossos valores de repasse, seja na forma de financiamento de adubos, tanques, ordenhas, silos

e também comercialização de máquinas e implementos.

Nesse foco, a Diretoria, juntamente com os Conselhos de Administração e Fiscal, fez um trabalho conjunto, garantindo que todas as informações sobre a administração e os resultados alcançados chegassem ao conhecimento dos cooperados, isso é Transparência.

Neste relatório, continuamos a afirmar o que já dissemos em anos anteriores. Para uma instituição chegar aos 50 anos de existência, com a força com que se apresenta, somente é possível, em função de dois fatores: primeiramente, a existência de um cooperado participativo, questionador, que acredita no seu negócio e na sua cooperativa. O segundo fator, para garantir essa longevidade, é o time de pessoas que faz as coisas acontecerem no seu dia a dia. Somente um time formado por pessoas dispostas a transpirar e a inspirar é capaz de elevar a COOPA a esse patamar.

1.1 – SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

O fator segurança é um item que sempre fez parte do cotidiano da COOPA, por isso, seguimos investindo em ações que auxiliam na consolidação, por parte dos colaboradores, de uma consciência voltada à preservação da vida e da saúde.

Em 2012, foram intensificadas as Políticas de Saúde e Segurança no Trabalho com a contratação de uma estagiária. Ela acompanha o gerenciamento das ações voltadas para esta área, implanta medidas para minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como para proteger a integridade e a capacidade de trabalho do colaborador.

1.2 – ÉTICA E SUSTENTABILIDADE

Coerente com o seu Código de Conduta e Ética, cumprindo as exigências da Legislação Ambiental, a COOPA investe em obras e equipamentos visando a proteção do meio ambiente. A manutenção das cercas vivas ao redor da unidade Armazém Granelero, objetivando a redução da incidência de poeira dos produtos expedidos e recebidos, foi mantida.

Foi dado prosseguimento aos licenciamentos ambientais, adequando todos os departamentos.

Muito obrigado a todos os colaboradores pelo empenho de cada um.

Graças ao esforço de cada um de nós e de todo o grupo, podemos dizer que valeu a pena, que o ano que terminou foi recompensador. Aumento no quadro social, aumento no volume de negócios. Tudo isso nos leva a olhar no retrovisor do ano que passou e ficar com a consciência tranquila que o dever que nos foi dado foi cumprido da melhor forma.

Agora, iniciamos mais um ano, e temos de ser melhores ainda. Temos de acertar mais e errar menos. O ano começa cheio de possibilidades, e esperamos que ao final desses 12 meses que estão por vir, o cooperado, o produtor rural, possa olhar da sua porteira e dizer: “Foi muito bom, valeu a pena!”.

É por tudo isso e, também pelo que está por vir de melhor, que não cansamos de afirmar: “O melhor negócio é ser cooperado, cooperado da COOPA!”.

Dentre as medidas adotadas destacam-se:

- Implantação da CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;
- Investigação dos acidentes ocorridos;
- Acompanhamento intensivo e orientação quanto ao uso de EPI;
- Adequações as instruções de laudo ergonômico;
- Readequação das placas de segurança.

Enfim, a COOPA acredita que não basta proteger o trabalho como atividade, é preciso implementar ações para preservar aquele que produz todo o trabalho, o “ser humano”.

Houve acompanhamento sistemático da água da lagoa de decantação do Laticínio, conseguindo índices de qualidade em níveis superiores aos previstos em lei.

Para 2013, o trabalho com ênfase na sustentabilidade e proteção ambiental será mantido. Deverá ser implantada mais uma caixa separadora para receber a água de uso do Laticínio. Com isso, a água retornará ao meio ambiente com mais qualidade.

1.3 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – ESTRATÉGIAS PARA OS PRÓXIMOS 50 ANOS.

A Diretoria da COOPA acredita que para manter o ritmo de crescimento sustentável é preciso diversificar e inovar a todo momento, os seus negócios e suas relações com os cooperados, colaboradores e parceiros. Nos últimos anos, a cooperativa tem registrado grandes êxitos, seja no aumento do número de cooperados, na abertura e diversificação de novos negócios, na criação da FENICOOPA – Feira de Negócios e Integração da COOPA, com isso, conseguimos atingir a marca dos R\$ 258 milhões de ingressos.

Esse crescimento estava calçado no seu Planejamento Estratégico iniciado em 2007. Com o objetivo de pensar o futuro da cooperativa, a Diretoria, juntamente com o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comunidades Cooperativistas e colaboradores, iniciaram o processo de pensar a COOPA no Longo Prazo.

Em 2007, foram realizadas pesquisa junto aos cooperados e outra pesquisa sócio-econômica da região, de forma a obter dados para subsidiar os estudos de definição do plano. Em 2008, foi realizado o diagnóstico de pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades de todas as atividades da COOPA. Em 2009, este trabalho foi concluído com o fechamento do plano envolvendo a direção, os conselhos, as comunidades cooperativistas e todos os funcionários. Este plano contemplou os objetivos, as metas e projetos para definir os rumos da COOPA no curto, médio e longo prazo.

Em 2010, alguns números e indicadores do planejamento estratégico já foram alcançados, o

principal deles foi a quantidade de fornecedores de leite, atingindo 509. A meta para 2010 era de 500 fornecedores.

O ano de 2012 foi mais um ano mágico para a COOPA, pois além dos resultados econômicos alcançados crescimento de 27,8% nas Receitas, também inúmeros objetivos traçados no planejamento estratégico foram alcançados, com o faturamento total e o faturamento das Lojas Agroveterinárias.

Esses resultados são de suma importância para qualquer atividade empresarial e, assim, podemos garantir a perenidade da cooperativa.

Demos mais um passo para que a COOPA seja uma ferramenta para o cooperado: foi atingido R\$258 milhões de faturamento, captados 82 milhões de litros de leite, produzidas 56 mil toneladas na Fábrica de Rações e Sais Minerais, chegou-se as 21 Comunidades Cooperativistas, a 46 técnicos no campo e sobras operacionais de R\$ 6,2 milhões.

Ressalta-se que os novos negócios que a COOPA iniciou nos últimos anos já representam mais de 17% do volume de Ingressos. Todos eles são rentáveis sob o aspecto econômico e social, pois atendem a necessidade do produtor onde ele está.

Para 2013, está em construção a sede própria da Loja Agroveterinária em Coromandel, um novo local de máquinas e implementos, o Departamento Agrícola, em Patrocínio, um orçamento acima de R\$ 300 milhões para ser atingido e, tudo, sempre com o foco no cooperado.

1.4 – VANTAGENS COMPETITIVAS

Força da Marca – A COOPA está presente em uma grande área, onde o Agronegócio é o propulsor da economia. Completado os seus 50 anos em 2011, é reconhecida como uma cooperativa que faz diferença para o produtor rural, seja como balizadora de preços ou, como canal para a realização dos seus negócios.

Portfólio de Produtos – A COOPA possui um grande mix de produtos, mais recentemente com máquinas, dando opções ao seu cooperado de fazer as suas escolhas dentro do seu perfil tecnológico e econômico.

Relação Custo-Benefício – A COOPA é uma grande balizadora de preços na sua área de atuação, dando condições ao seu cooperado de realizar as suas

compras de acordo com a sua disponibilidade financeira/econômica.

Localização Estratégica – A COOPA está localizada em uma região geográfica que desponta no agronegócio brasileiro. Contando com unidades em Ibiá, Coromandel, Serra do Salitre e Patrocínio, a COOPA está onde o produtor está.

Apoio Técnico – A COOPA sempre teve como princípio oferecer assistência técnica aos cooperados. Nos últimos anos, com crescimento de seu quadro social, o número de técnicos foi ampliado para 46 técnicos que estão à disposição dos associados. Para 2013, a proposta é que 51 técnicos estejam no campo.

1.5 - COMUNIDADES COOPERATIVISTAS

Dentro da política geral da COOPA, as Comunidades Cooperativistas tiveram papel fundamental, uma vez que é através da participação de seus membros, com apresentação de propostas, críticas e sugestões, que a administração da cooperativa, toma conhecimento dos problemas enfrentados pelo cooperado no meio rural e, dentro das possibilidades, procura resolvê-los.

No ano de 2012, uma vez mais, observamos um maior envolvimento dos cooperados que participam das Comunidades Cooperativistas. Eles, prontamente, estão mais presentes nas atividades e eventos da COOPA e trazem até a diretoria e gestores suas principais sugestões. Fruto desse trabalho, à pedido de cooperados, foram implantadas três novas comunidades em 2012, sendo: Comunidade Cooperativista de Ibiá, Comunidade Cooperativista de Cruzeiro da Fortaleza e a Comunidade Cooperativista do Papagaio / Guimarães.

Para o ano de 2013, o objetivo é a ampliação da participação dos cooperados junto a COOPA através das Comunidades Cooperativistas, dias de campo e demais eventos realizados pela cooperativa.

As Comunidades Cooperativistas "encurtam" a distância entre a COOPA, os cooperados e seus familiares. Nelas os sócios vivenciam o princípio de autogestão, contribuem para a melhoria dos trabalhos e negócios de sua cooperativa. Elas também têm o papel de difusão de novas tecnologias com palestras e dias de campo, melhorando a atividade econômica dos cooperados e familiares.

Em 2012, houve um acréscimo de 5,09% na participação dos cooperados e familiares nas Comunidades.

Ressalta-se a criação das Comunidades Cooperativistas: Ibiá (3/5/12), Cruzeiro da Fortaleza (13/7/12) e Papagaios/Guimarães (16/7/12), quando completamos vinte e uma Comunidades Cooperativistas.

NÚMERO DE COMUNIDADES COOPERATIVISTAS

| Descrição | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------------------|------|------|------|------|
| Comunidades Cooperativistas | 16 | 17 | 18 | 21 |

PARTICIPAÇÃO NAS COMUNIDADES COOPERATIVISTAS

| Descrição | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------------------|-------|-------|-------|-------|
| Reuniões nas Comunidades | 103 | 105 | 110 | 122 |
| Participantes | 3.285 | 3.424 | 3.243 | 3.408 |

Registros decorrentes das reuniões nas Comunidades Cooperativistas em 2012.

1.6 - PRÉ-ASSEMBLÉIAS

A COOPA realiza Pré-Assembleias nas Comunidades Cooperativistas, que em 2012, eram 18 Comunidades distribuídas em toda a área de atuação. O objetivo é a apresentação prévia, aos seus cooperados, dos resultados econômicos e financeiros alcançados, das ações implantadas durante o ano e também dos planos e metas para o ano seguinte. Tudo isso de forma transparente e participativa, dando condições ao cooperado de fazer os seus questionamentos, tirar as suas dúvidas e, principalmente, participar da sua cooperativa.

Em 2012, foram realizadas 24 Pré-Assembleias nas Comunidades, nas zonas urbanas, para os

colaboradores da COOPA, além de outras que foram solicitadas por grupos de associados, principalmente, em novas áreas de atuação da COOPA. Para 2013, estimamos a realização de 27 Pré-Assembleias, referente a apresentação dos resultados de 2012.

As Pré-Assembleias são uma forma que a COOPA reitera a sua fé na transparência e na participação dos seus cooperados nos destinos da cooperativa. A Diretoria Executiva acredita que é somente com a participação e, com o envolvimento dos seus cooperados, que a COOPA poderá crescer e se manter forte.

1.7 – CEMIL – COOPERATIVA CENTRAL MINEIRA DE LATICÍNIOS LTDA

Em 2012, a partir do mês do outubro, a COOPA enviou todo o seu volume de leite in natura para à Cemil, o que representou um incremento de 23,31% de

sua movimentação na Central. A COOPA, fechou 2012, tendo uma participação de 34,33% do faturamento da Cemil e de 26,79% na participação no capital total .

PARTICIPAÇÃO NA MOVIMENTAÇÃO

| Descrição | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | % |
|--------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------|
| Ingressos/Receita (R\$) | 213.482.536,99 | 226.342.751,59 | 275.189.797,61 | 362.819.583,54 | 31,84% |
| Valor sobras Cemil-COOPA | 2.381.881,59 | 3.306.603,93 | 1.704.567,68 | 1.181.854,31 | (-30,67%) |
| COOPA | 26,09% | 24,89% | 27,84% | 34,33% | 6,49% |

PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL

| Descrição | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | % |
|-----------|--------|--------|--------|--------|-------|
| COOPA | 25,28% | 25,35% | 25,41% | 26,79% | 1,38% |

Metas para 2013

O CCGC – Consórcio Cooperativo Grupo Cemil é mais uma ferramenta que estará à disposição das cooperativas. Por consequência, as associadas da Cemil, a partir de 2013, poderão comprar ou vender

produtos/serviços, conjuntamente, podendo baixarem seus custos e, repassarem aos associados estes benefícios.

1.8 - PERSPECTIVAS 2013

E o ano de 2013 está começando e, aí o que esperar?

A COOPA continua acreditando no poder do agronegócio, na força do Produtor Rural que coloca o alimento na mesa de cada ser humano, todo dia.

O ano de 2012 foi marcado por instabilidade na economia internacional, reflexo da crise da Europa e incertezas com relação à recuperação econômica dos Estados Unidos. No Brasil a despeito do elevado grau de incerteza e do baixo crescimento global, a atividade econômica iniciou um processo gradual do crescimento econômico. Após os estímulos do governo, como redução da Taxa SELIC, desonerações fiscais, desoneração da Folha de Pagamento de alguns setores da economia, dentre outros, os indicadores da atividade econômica do país passaram a sinalizar uma pequena recuperação, a qual encerrou o ano com um crescimento de 0,9% no Produto Interno Bruto (PIB). Cabe ressaltar que a COOPA fechou o ano com um crescimento de algo próximo a 28%, o que demonstra o poder do agronegócio na sua área de atuação, e também, por que não dizer, que demonstra o acerto das políticas de gestão utilizadas pela COOPA nos últimos anos.

A cooperativa continua com sua fé inquebrantável no agronegócio. Acreditamos firmemente no agronegócio como mola propulsora da nossa região e como fator determinante para a economia brasileira. Acima de tudo, acreditamos no homem do campo.

No ano de 2013 a COOPA orça uma projeção de crescimento próximo a 18%, com destaque para um grande crescimento na captação de leite e, no aumento no número de técnicos de campo. O período começa com sinais positivos para os cooperados e para a COOPA. Temos boas perspectivas para o produtor de leite, as *commodities* agrícolas estão com indicativo de bons preços e teremos as inaugurações da nova Loja Agroveterinária de Coromandel (sede própria) e do novo Departamento Agrícola em Patrocínio.

O negócio café, uma das principais atividades econômicas da região de atuação da COOPA, começa em baixa, depois de alcançar recordes de preços no ano de 2011. Os preços de milho começaram o ano com sinais de queda, bolsa indicando preços baixos no segundo semestre. Para os produtores de soja, 2013 começa muito bem, com preços remuneradores para a atividade, mas com reflexo inverso no farelo de soja, depois de alcançar preços recordes no ano de 2012, e de afetar significativamente a lucratividade da pecuária leiteira.

A pecuária de leite, depois de um ano muito ruim em relação a rentabilidade, inicia 2013 de forma positiva, com boas perspectivas de aumento nos preços de leite e pelo lado do custo, com grandes possibilidades de redução de preços em milho e farelo de soja, duas *commodities* que pesam na planilha de custo do produtor. Continuamos a verificar a importação de produtos lácteos de forma bastante agressiva. Entendemos a necessidade de se manter a

inflação sob controle, contudo se as autoridades econômicas utilizarem as armas disponíveis, e dentre elas, está a importação de produtos em falta para segurar os preços, mais uma vez o produtor pagará o custo do controle da inflação.

A economia brasileira “patinou” no ano de 2012, pelo segundo ano consecutivo, com um crescimento de 0,9% do PIB. Para o ano de 2013, acreditamos em um crescimento da economia brasileira mais acentuada, reflexos dos investimentos para a Copa de 2014, dos aumentos reais no salário mínimo e da redução das taxas de juros. Também esperamos que a economia mundial volte a crescer, pois isso reflete diretamente nas exportações de

commodities agrícolas e, por cadeia, na renda do produtor rural.

No ano de 2012 a COOPA fechou com um crescimento de mais de 27% no seu volume de negócios. Para 2013 a perspectiva de crescimento é de algo em torno de 18%, ou seja, o produtor continua acreditando na força da sua cooperativa e a COOPA continua fazendo a sua parte, criando condições para o crescimento econômico e social do cooperado.

O agronegócio, na nossa avaliação, continuará sendo demandante de recursos e a mola propulsora da economia brasileira. A COOPA continua com o firme propósito de dar continuidade nos níveis de crescimento observado nos últimos anos.

1.9 – INDICADORES: EFICIÊNCIA POLÍTICO-SOCIAL DA COOPA

1 - Ingresso por Cooperado: Este indicador mede a relação entre a atividade operacional (vendas) e o número de cooperados. Pode indicar desvio da

produção e queda do valor real do produto, caso apresente um valor baixo e decrescente ano a ano.

Fórmula:
$$\frac{\text{Ingresso}}{\text{N}^\circ \text{ de Cooperado}}$$

INGRESSO POR COOPERADO

| Ano | Ingresso – R\$ | Nº de Cooperados | Associado – R\$ |
|-----------|----------------|------------------|-----------------|
| 2009 | 106.276.423,26 | 1.907 | 55.729,64 |
| 2010 | 134.234.871,95 | 2.128 | 63.080,29 |
| 2011 | 201.723.849,45 | 2.455 | 82.168,57 |
| 2012 | 257.802.811,02 | 2.707 | 95.235,61 |
| Meta 2013 | 303.010.249,32 | 3.013 | 100.567,62 |

Como podemos observar na tabela acima, a COOPA cresce gradualmente o número de cooperados, bem como Ingresso/cooperado, o que demonstra uma

evolução sustentável. Além da confiança do cooperado na sua cooperativa.

2 - Crescimento do Quadro Social: Mede o crescimento e o aumento do Quadro Social (cooperados) da Cooperativa.

Fórmula:
$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados em } X_2}{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados em } X_1} \times 100$$

CRESCIMENTO DO QUADRO SOCIAL

| Ano | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Meta 2013 |
|------------------------------|--------|--------|--------|--------|-----------|
| Evolução do Quadro Social | 1.907 | 2.128 | 2.455 | 2.707 | 3.013 |
| Crescimento do Quadro Social | 14,19% | 11,59% | 15,37% | 10,26% | 11,30% |

Na tabela acima, uma vez mais, comprovamos o crescimento sustentável da COOPA, onde se vê, ano após ano, a evolução no seu quadro social. Nos últimos

04 anos, tivemos um aumento de 800 novos cooperados, comprovando a credibilidade da COOPA na sua área de atuação.

3 - Capital Social Integralizado por Cooperado: Mede a relação entre capital integralizado por cooperado, orientando a participação dos mesmos na composição patrimonial da cooperativa.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Capital Social}}{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados}}$$

CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO POR COOPERADO

| Ano | Capital Social – R\$ | Nº de Cooperados | Capital Social - R\$ / Cooperado |
|------|----------------------|------------------|----------------------------------|
| 2009 | 9.201.420,52 | 1.907 | 4.829,80 |
| 2010 | 11.423.664,11 | 2.128 | 5.368,26 |
| 2011 | 16.063.744,34 | 2.455 | 6.543,28 |
| 2012 | 22.478.197,79 | 2.707 | 8.303,73 |

O aumento do capital integralizado demonstra crescimento sustentável da COOPA. Em 2012, tivemos

um acréscimo de 39,9% no valor do capital integralizado.

4 - Representatividade Social e Política: Mede o nível de representatividade dos cooperados junto à gestão da cooperativa.

Fórmula:

$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados total}}{\text{N}^\circ \text{ de Conselheiros} + \text{N}^\circ \text{ de representantes eleitos ou nomeados formalmente para núcleos ou comissões}}$$

REPRESENTATIVIDADE SOCIAL E POLÍTICA

| Ano | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Orçado 2013 |
|---|-------|-------|-------|--------|-------------|
| Número de Cooperados | 1.907 | 2.128 | 2.455 | 2.707 | 3.013 |
| Nº de Cooperados Representantes (Comitê Central, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria) | 54 | 64 | 66 | 72 | 72 |
| Relação entre Nº de Cooperados / Representantes | 35,31 | 33,25 | 37,20 | 37,600 | 41,80 |

Para o indicador 4 têm-se os seguintes parâmetros analíticos:

25 - excelente, indicando ótimas possibilidades dos cooperados controlarem a gestão;

25 a 50 - bom;

50 a 75 - regular;

75 a 100 - ruim, indicando ineficiência na comunicação, dificultando a gestão e indica poder centralizado.

100 - péssimo, indicando remotas possibilidades de participação e indica também processo político autoritário.

Comprova-se a participação democrática do cooperado da COOPA, onde o mesmo pode participar ativamente dos destinos da sua cooperativa.

5 - Cooperados por Colaboradores: Avalia a necessidade de colaboradores frente às necessidades de serviços dos cooperados.

$$\text{Formula: } \frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados}}{\text{N}^\circ \text{ de Colaboradores}}$$

COOPERADOS POR COLABORADORES

| Ano | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Orçado 2013 |
|--|-------|-------|-------|-------|-------------|
| Número de Cooperados | 1.907 | 2.128 | 2.455 | 2.707 | 3.013 |
| Número de Colaboradores | 217 | 239 | 318 | 358 | 395 |
| Número de Cooperados por Colaboradores | 8,79 | 8,90 | 7,72 | 7,56 | 7,63 |

A COOPA procura manter a estabilidade na relação cooperado/colaborador, garantindo uma

qualidade de atendimento, sem perder o foco em eficiência.

6 - Cooperados por nº. de técnicos: Avalia a capacidade de prestação de serviços de extensão rural nas cooperativas agropecuárias. Esse indicador tem relação direta com as melhorias de rendimento de lavouras e criações e, com o grau de absorção de tecnologias dos cooperados.

Formula:
$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados}}{\text{N}^\circ \text{ de técnicos no campo}}$$

COOPERADOS POR NÚMERO DE TÉCNICOS DE CAMPO

| Ano | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Orçado 2013 |
|--|-------|-------|-------|-------|-------------|
| Número de Cooperados | 1.907 | 2.128 | 2.455 | 2.707 | 3.013 |
| Número de Técnicos no Campo (Com Educampo) | 23 | 29 | 39 | 46 | 51 |
| Número de Cooperados por Técnico de Campo | 86,68 | 78,81 | 62,95 | 58,84 | 59,06 |

Para o indicador 6 têm-se os seguintes parâmetros analíticos:

Até 80 - excelente;

De 80 a 120 – bom;

De 120 a 160 – regular;

De 160 a 200 – ruim;

Acima de 200 – péssimo.

A COOPA coloca foco, em especial, na Assistência Técnica ao cooperado, pois acreditamos

que somente com o crescimento do cooperado, a cooperativa poderá atingir as suas metas empresariais e sociais.

Os Indicadores de Eficiência Político-Social são indicadores de eficiência de cada cooperativa na utilização dos seus recursos. Para alguns indicadores não existe índice ideal, devendo ser comparado à evolução da cooperativa ou, a outras cooperativas.

1.10 – MULHERES COOPERATIVISTAS DA COOPA-AMACOOA

Coerente com a política geral da COOPA, o grupo de mulheres cooperativistas, teve papel fundamental nas atividades da cooperativa.

| Mês | Atividades |
|----------|--|
| Janeiro | • AGO (Assembleia Geral Ordinária) para apresentação de resultados do ano de 2011 e eleição da diretoria e conselho fiscal da AMACOOA. |
| Março | • III Encontro da Mulher, onde comemoramos o dia da Mulher, com a palestra de Leila Ferreira: Com a Arte de Ser Leve. |
| Abril | • Expo Patrô 2012: participação da AMACOOA expondo produtos artesanais na Feira Comercial e no stand da COOPA. |
| Maio | • Feira de Artesanatos no estacionamento da COOPA Supermercado em Patrocínio na comemoração ao dia das Mães. |
| Julho | • Curso de fabricação de doces, em parceria com SENAR, na comunidade de Santo Antonio da Lago Seca. |
| Agosto | • Curso de higienização e processamento de frutas e verduras, em parceria com SENAR e Sindicato Rural de Patrocínio. |
| Setembro | • Durante 6ª FENICOOA, realização da 5ª Feira de artesanato e 4º Festival de pratos típicos, com pratos à base de biscoito de polvilho e pão de queijo. Participação no XI Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas, realizado pela OCEMG/SESCOOP, em Jaboticatuba - MG. |
| Dezembro | • Realização da II Feira de artesanatos do Natal nos dias 14, 15, 21, 22, no estacionamento do COOPA Supermercado em Patrocínio. |

1.11– JOVENS COOPERATIVISTAS DA COOPA – COOPA JOVEM

Coerente com a política geral da COOPA, o COOPA JOVEM, teve papel fundamental nas atividades da cooperativa.

| Mês | Atividades |
|----------|--|
| Janeiro | • AGO (Assembleia Geral Ordinária) para apresentação de resultados do ano de 2011 e eleição da diretoria do COOPA/JOVEM. |
| Março | • Participação na Assembleia Geral Ordinária da COOPA. |
| Abril | • Participação no 7º Encontro do Milho |
| Julho | • Participação no XI Encontro Mineiro de Jovens Cooperativistas • Realização do I Encontro de Jovens Cooperativistas da COOPA. O trabalho com o grupo desenvolveu-se de forma bastante produtiva, com respostas concisas e pertinentes referente a COOPA e ao COOPAJOVEM. Destaque deve ser dado ao nível de participação, empenho, dedicação e profissionalismo dos componentes deste grupo, reflexo do interesse demonstrado pelo trabalho e do comprometimento e sensibilização com as possibilidades de participação abertas pelos dirigentes da COOPA, através do COOPAJOVEM. O educador que desenvolveu as atividades foi o renomado cooperativista Flávio Eduardo Gouvêa Santos. |
| Setembro | • Participação expressiva na FENICOOPA: realização do projeto Bigode de Leite, uma ação em prol da conscientização do consumo de leite e seus benefícios para a saúde. |
| Dezembro | • O COOPAJOVEM esteve em Brasília visitando ao Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Na casa do Cooperativismo, eles assistiram a apresentações institucionais relatando o funcionamento das três entidades que compõem o Sistema: a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) e a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCOOP). |

1.12 – RESPONSABILIDADE SOCIAL

- Dia C – Dia de Cooperar

O Dia de Cooperar - Dia C é uma iniciativa da OCEMG/SESCOOP-MG que conta com o apoio e a participação efetiva das cooperativas mineiras. O objetivo é promover e estimular a integração das ações voluntárias de todas as cooperativas, cooperados, colaboradores e familiares em um grande movimento de solidariedade cooperativista.

Em 2012, a ação foi sobre cuidados com a saúde e a qualidade de vida, com envolvimento de voluntários da COOPA, SICOOB COOPACREDI, SICOOB CREDICOOPA, EXPOCACCER E UNIMED. O Centro

universitário do Cerrado – UNICERP – através dos cursos enfermagem e nutrição, COOPAJOVEM e AMACOOA também contribuíram para a realização do Dia C. No centro de Patrocínio, os voluntários distribuíram panfletos que reforçavam a mensagem da importância de uma alimentação saudável e prática de atividade física. As cooperativas também demonstraram produtos produzidos por seus associados e comercializados por elas, como o café e o leite.

1.13 – FENICOOPA – FEIRA DE NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO DA COOPA

Apresentação

A FENICOOPA 2012 manteve seu foco na promoção de negócios e a integração dos cooperados, produtores rurais e suas famílias, buscando também atrair novos cooperados.

Nossos objetivos específicos estavam todos ligados a fazer com que a FENICOOPA 2012 fosse um evento importante e positivo para todos os cooperados, para os nossos parceiros patrocinadores, para os nossos funcionários e para a sociedade em geral. Busca-se também dar mais identidade à marca

COOPA e o fortalecimento do movimento cooperativista.

No ano de 2012 continuamos com a campanha de marketing com os objetivos de atualização cadastral e incremento nos negócios do Supermercado, Loja de Conveniência e Posto de Combustíveis. Destaque para a inclusão do COOPA Supermercado de Coromandel.

Finalizando a comemoração dos 50 anos da COOPA na abertura oficial houve o lançamento do novo SITE COOPA. Em parceria com o SEBRAE/MG houve a palestra com humorista Carlos Nunes.

Torneio Leiteiro

Participaram do 4º Torneio Leiteiro da COOPA
39 cooperados fornecedores de leite.

Leilão

O Ingresso em 2012 foi 2,95% menor que 2011,
contundo com uma defesa também menor.

Mostra de Animais

Participaram da 2ª mostra de animais da
COOPA 17 cooperados fornecedores de leite.

INGRESSO FENICOOPA – R\$

| Ingresso total | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|----------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| TOTAL | 4.989.793,95 | 10.539.391,84 | 22.214.973,18 | 32.675.130,10 |

2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 e o Relatório dos Auditores Independentes

2.1 – Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

MOORE STEPHENS

Aos Cooperados e Administradores da
Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA
Patrocínio MG

Moore Stephens Prisma
Auditores e Consultores
Av. Presidente Vargas, 2001 – Conj. 136
Ribeirão Preto – SP – 14020-260
Tel. 55 (16) 3019-7900
msrp@msbrasil.com.br | www.msbrasil.com.br

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA, em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Cooperativa, cuja apresentação não é requerida à Cooperativa pela legislação societária brasileira e, portanto, é elaborada como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto SP, 8 de fevereiro de 2013.

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria Contábil S/S Ltda.
CRC 2SP024067/O-6 S MG

Hildebrando Camargo
Contador CRC 1SP192229/O-8 S MG

2.2 – Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento à disposição estatutária, examinamos o balanço patrimonial e demonstrações de Sobras ou Perdas da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., levantados em 31 de dezembro de 2012 acompanhados dos:

- Relatório dos Auditores Independentes.
- Balanços patrimoniais.
- Demonstrações do resultado (sobras ou perdas).
- Demonstrações das Mutações do patrimônio líquido.
- Demonstrações dos fluxos de caixa.
- Demonstrações do valor adicionado.
- Notas Explicativas a todos os Demonstrativos
- Demonstrações de resultados por Unidades e atividades.

Em nossa opinião, conforme registros efetuados em atas do Conselho Fiscal e consubstanciados nos trabalhos realizados pelos Auditores Independentes Moore Stephens Prisma Auditores e Consultores, que emitiram parecer sem ressalva, datado do dia 08 de fevereiro de 2013; as Demonstrações Contábeis representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPA – Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., em 31 de dezembro de 2012.

Assim, somos favoráveis à aprovação, pela Assembléia Geral Ordinária, das contas apresentadas pela Diretoria, referentes ao exercício de 2012.

Patrocínio – MG, 21 de março de 2013.

Presentes:

Assinaturas:

Presentes

Assinaturas

Alan Soares de Carvalho

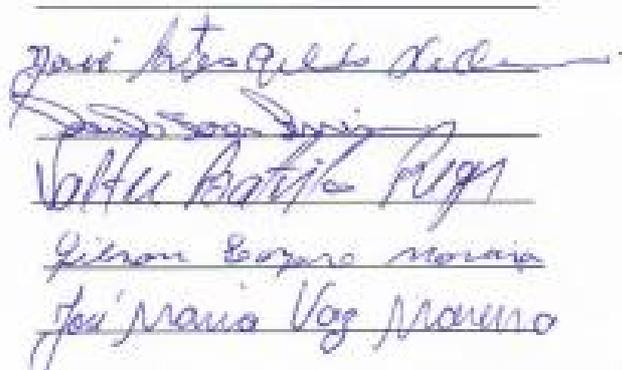
José Astrogildo de Oliveira

Paulo Cesar Ferreira

Valter Batista Regis

Gilson Lazaro Moreira

Jose Maria Vaz Moreira



2.3 – Balanços Patrimoniais

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

Em reais

| | Nota | 2012 | 2011 | | Nota | 2012 | 2011 |
|--------------------------------------|------|--------------------|--------------------|---|------|--------------------|--------------------|
| Ativo | | | | Passivo | | | |
| Circulante | | | | Circulante | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 4 | 7.640.440 | 4.346.754 | Empréstimos e financiamentos | 10 | 60.350.793 | 39.242.789 |
| Contas a receber | 5 | 56.028.141 | 45.664.181 | Fornecedores | 11 | 15.421.695 | 13.025.113 |
| Estoques | 6 | 27.251.133 | 18.684.130 | Obrigações com cooperados | 12 | 3.144.527 | 2.615.869 |
| Impostos e contribuições a recuperar | 7 | 1.847.341 | 1.543.614 | Obrigações sociais e trabalhistas | | 738.293 | 611.294 |
| Outros créditos | | 193.780 | 130.053 | Impostos e contribuições a recolher | | 360.776 | 286.252 |
| Despesas antecipadas | | 197.323 | 237.533 | Provisão para férias e encargos | | 1.268.072 | 905.836 |
| | | | | Capital a restituir | | 485.927 | 329.067 |
| Total do ativo circulante | | 93.158.158 | 70.606.265 | Outras obrigações | | 173.468 | 170.301 |
| | | | | Vendas para entrega futura | | 287.102 | 56.020 |
| Não circulante | | | | Total do passivo circulante | | 82.230.653 | 57.242.541 |
| Realizável a longo prazo | | | | Não circulante | | | |
| Contas a receber | 5 | 5.569.375 | 5.117.559 | Empréstimos e financiamentos | 10 | 9.961.547 | 14.453.411 |
| Depósitos judiciais | 13 | 1.115.825 | 1.066.034 | Capital a restituir | | 274.037 | 263.942 |
| Outros créditos | | 19.865 | 19.865 | Provisão para contingências | 13 | 1.103.245 | 1.041.835 |
| Investimentos | 8 | 11.958.736 | 10.168.535 | Outras obrigações | | 2.702 | 2.702 |
| Imobilizado | 9 | 20.564.026 | 19.821.286 | Total do passivo não circulante | | 11.341.531 | 15.761.890 |
| Intangível | | 216.952 | 128.745 | Patrimônio líquido | 14 | | |
| Total do ativo não circulante | | 39.444.779 | 36.322.024 | Capital social | | 22.478.198 | 16.063.744 |
| | | | | Reserva legal | | 2.842.067 | 2.247.511 |
| | | | | Reserva de reavaliação | | 6.264.928 | 6.458.278 |
| | | | | Reserva para contingências | | 1.486.157 | 1.486.157 |
| | | | | RATES | | - | 68.077 |
| | | | | Sobras à disposição da AGO | | 5.959.403 | 7.600.091 |
| | | | | Total do patrimônio líquido | | 39.030.753 | 33.923.858 |
| Total do ativo | | 132.602.937 | 106.928.289 | Total do passivo e do patrimônio líquido | | 132.602.937 | 106.928.289 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.4 - Demonstrações do resultado (sobras ou perdas)
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011
Em reais

| | Nota | 2012 | 2011 |
|--|------|----------------------|----------------------|
| Ingresso operacional bruto | | | |
| Produtos e mercadorias | | 252.241.216 | 197.299.709 |
| Serviços prestados | | 5.561.595 | 4.424.140 |
| | | <u>257.802.811</u> | <u>201.723.849</u> |
| Deduções do ingresso bruto | | | |
| Impostos incidentes | | (9.773.647) | (8.295.877) |
| Devoluções e abatimentos | | (8.604.340) | (3.398.696) |
| | | <u>(18.377.987)</u> | <u>(11.694.573)</u> |
| Ingresso operacional líquido | | <u>239.424.824</u> | <u>190.029.276</u> |
| Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados | | <u>(207.534.120)</u> | <u>(163.775.472)</u> |
| Sobra bruta | | <u>31.890.704</u> | <u>26.253.804</u> |
| (Dispêndios) ingressos operacionais | | | |
| Dispêndios com pessoal | | (13.718.862) | (9.715.827) |
| Dispêndios administrativos e gerais | | (11.990.054) | (9.161.073) |
| Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa | | 745.003 | (620.271) |
| Outros ingressos operacionais líquidos | 15 | 1.460.194 | 979.784 |
| Resultado de participações em cooperativas | 16 | 1.272.924 | 1.696.168 |
| | | <u>(22.230.795)</u> | <u>(16.821.219)</u> |
| Sobra antes dos dispêndios financeiros líquidos | | <u>9.659.909</u> | <u>9.432.585</u> |
| Dispêndios financeiros líquidos | 17 | | |
| Ingressos financeiros | | 3.666.285 | 3.285.826 |
| Dispêndios financeiros | | (7.033.662) | (4.511.307) |
| | | <u>(3.367.377)</u> | <u>(1.225.481)</u> |
| Sobra antes da tributação | | <u>6.292.532</u> | <u>8.207.104</u> |
| Contribuição social | 18 | - | (18.464) |
| Imposto de renda | 18 | - | (33.542) |
| Sobra líquida do exercício | | <u>6.292.532</u> | <u>8.155.098</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.5 - Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

Em reais

| | Capital social | Reserva legal | Reserva de reavaliação | Reserva para contingências | RATES | Sobras à disposição da AGO | Total |
|---|----------------|---------------|------------------------|----------------------------|-----------|----------------------------|-------------|
| Saldos em 1º de janeiro de 2011 | 11.423.664 | 1.432.001 | 6.786.858 | 1.486.157 | - | 5.539.721 | 26.668.401 |
| Incorporação de sobras em capital | 5.539.721 | - | - | - | - | (5.539.721) | - |
| Integralizações de capital | 103.663 | - | - | - | - | - | 103.663 |
| Baixas de capital | (1.003.304) | - | - | - | - | - | (1.003.304) |
| Realização da reserva de reavaliação | - | - | (328.580) | - | - | 328.580 | - |
| Transferência do resultado com terceiros para RATES | - | - | - | - | 106.911 | (106.911) | - |
| Utilização da RATES | - | - | - | - | (446.589) | 446.589 | - |
| Sobra líquida do exercício | - | - | - | - | - | 8.155.098 | 8.155.098 |
| Constituição das reservas legais e estatutárias | - | 815.510 | - | - | 407.755 | (1.223.265) | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2011 | 16.063.744 | 2.247.511 | 6.458.278 | 1.486.157 | 68.077 | 7.600.091 | 33.923.858 |
| Incorporação de sobras em capital | 7.600.091 | - | - | - | - | (7.600.091) | - |
| Integralizações de capital | 51.665 | - | - | - | - | - | 51.665 |
| Baixas de capital | (1.237.302) | - | - | - | - | - | (1.237.302) |
| Realização da reserva de reavaliação | - | - | (193.350) | - | - | 193.350 | - |
| Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal | - | (34.697) | - | - | - | 34.697 | - |
| Utilização da RATES | - | - | - | - | (382.704) | 382.704 | - |
| Sobra líquida do exercício | - | - | - | - | - | 6.292.532 | 6.292.532 |
| Constituição das reservas legais e estatutárias | - | 629.253 | - | - | 314.627 | (943.880) | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2012 | 22.478.198 | 2.842.067 | 6.264.928 | 1.486.157 | - | 5.959.403 | 39.030.753 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.6 - Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

Em reais

| | <u>2012</u> | <u>2011</u> |
|--|--------------------|---------------------|
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | |
| Sobra líquida do exercício | 6.292.532 | 8.155.098 |
| Ajustes para conciliar a sobra líquida do exercício ao caixa líquido aplicado pelas atividades operacionais: | | |
| Depreciações e amortizações | 1.648.264 | 1.420.023 |
| Valor residual das baixas do imobilizado | 198.025 | 54.579 |
| Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa | (745.003) | 620.271 |
| Provisão para contingências | 61.410 | - |
| (Aumento) redução nos ativos: | | |
| Contas a receber | (10.070.773) | (19.222.741) |
| Estoques | (8.567.003) | (10.232.313) |
| Outros ativos circulantes e não circulantes | (377.035) | (1.054.349) |
| Aumento (redução) nos passivos: | | |
| Fornecedores | 2.396.582 | 4.601.670 |
| Obrigações com cooperados | 528.658 | 978.499 |
| Obrigações sociais e trabalhistas e provisão de férias e encargos | 489.235 | 444.444 |
| Impostos e contribuições a recolher | 74.524 | 91.501 |
| Outros passivos circulantes e não circulantes | 401.204 | (57.168) |
| Caixa líquido aplicado pelas atividades operacionais | <u>(7.669.380)</u> | <u>(14.200.486)</u> |
| Fluxo de caixa das atividades de investimentos | | |
| Aplicações em investimentos | (1.790.201) | (1.814.548) |
| Aquisições do imobilizado e do intangível | <u>(2.677.236)</u> | <u>(4.315.148)</u> |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos | <u>(4.467.437)</u> | <u>(6.129.696)</u> |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamentos | | |
| Empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros | 52.649.204 | 50.416.648 |
| Pagamentos de empréstimos, financiamentos e juros | (36.033.064) | (30.471.669) |
| Integralização de capital | 51.665 | 103.663 |
| Baixas de capital | <u>(1.237.302)</u> | <u>(1.003.304)</u> |
| Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos | <u>15.430.503</u> | <u>19.045.338</u> |
| Aumento (redução) caixa e equivalentes de caixa | <u>3.293.686</u> | <u>(1.284.844)</u> |
| Variação do caixa e equivalentes de caixa: | | |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício | 7.640.440 | 4.346.754 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | <u>4.346.754</u> | <u>5.631.598</u> |
| Aumento (redução) caixa e equivalentes de caixa | <u>3.293.686</u> | <u>(1.284.844)</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.7 - Demonstrações do valor adicionado

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 -Em reais

| | 2012 | 2011 |
|--|----------------------|----------------------|
| Receitas | | |
| Vendas de produtos e mercadorias | 243.636.876 | 193.901.013 |
| Serviços prestados | 5.561.595 | 4.424.140 |
| Outros ingressos | 2.517.878 | 1.573.869 |
| Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa | 745.003 | (620.271) |
| | <u>252.461.352</u> | <u>199.278.751</u> |
| Insumos adquiridos de terceiros | | |
| Insumos consumidos | (207.534.120) | (163.775.472) |
| Outros insumos adquiridos | (2.608.343) | (1.942.016) |
| Materiais e serviços de terceiros | (6.860.528) | (5.108.743) |
| | <u>(217.002.991)</u> | <u>(170.826.231)</u> |
| Valor adicionado bruto | <u>35.458.361</u> | <u>28.452.520</u> |
| Retenções | | |
| Depreciações e amortizações | (1.648.264) | (1.420.023) |
| Valor adicionado líquido | <u>33.810.097</u> | <u>27.032.497</u> |
| Valor adicionado transferido | | |
| Ingressos financeiros | 3.666.285 | 3.285.826 |
| Resultado de participações em cooperativas | 1.272.924 | 1.696.168 |
| | <u>4.939.209</u> | <u>4.981.994</u> |
| Valor adicionado a distribuir | <u>38.749.306</u> | <u>32.014.491</u> |
| Distribuição do valor adicionado | | |
| Pessoal | <u>11.577.103</u> | <u>8.076.389</u> |
| Remuneração | 7.175.945 | 4.540.731 |
| Encargos sociais (exceto INSS) | 1.005.052 | 616.072 |
| Transporte | 26.592 | 20.655 |
| Cursos e treinamentos | 160.741 | 102.356 |
| Auxílio alimentação | 268.351 | 218.503 |
| Gratificação | 580.406 | 673.105 |
| Seguro de vida e convênio médico | 195.103 | 145.581 |
| Férias e 13º salários | 1.564.824 | 1.093.579 |
| Honorários da administração e cédula de presença | 523.153 | 434.044 |
| Indenizações | 149 | 124.093 |
| Outros | 76.787 | 107.670 |
| Governo | <u>12.910.755</u> | <u>10.717.216</u> |
| INSS | 2.499.449 | 1.833.103 |
| ICMS | 9.769.338 | 8.300.162 |
| ISS | 27.694 | 23.537 |
| Imposto de renda e contribuição social | - | 52.006 |
| PIS | - | 56.695 |
| IOF | 266.256 | 208.724 |
| Outros | 348.018 | 242.989 |
| Financiadores | <u>7.403.474</u> | <u>4.869.561</u> |
| Dispêndios financeiros | 6.767.405 | 4.302.583 |
| Aluguéis | 636.069 | 566.978 |
| Cooperados | <u>6.857.974</u> | <u>8.351.325</u> |
| Despesas com assistência técnica, educacional e social | 565.442 | 196.227 |
| Sobras retidas nos exercícios | 6.292.532 | 8.155.098 |
| Valor adicionado distribuído | <u>38.749.306</u> | <u>32.014.491</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

Em reais

1 Contexto operacional

A Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA que contava com 2.707 e 2.455 cooperados ao final de 2012 e de 2011, respectivamente, tem por objetivo a defesa econômica e social dos seus cooperados, dentro dos princípios do cooperativismo, promovendo o estímulo ao desenvolvimento progressivo, à defesa de suas atividades sociais e econômicas de caráter comum e a venda em comum da sua produção agrícola e/ ou pecuária nos mercados locais, nacionais ou internacionais.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas (CPC/PME) adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Cooperativa em 8 de fevereiro de 2013.

b Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto quanto indicado de outra forma.

c Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cooperativa. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC PME exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as

estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

3 Principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

a Reconhecimento de ingressos ou receitas e de dispêndios ou despesas

O ingresso de venda é reconhecido quando os produtos são entregues e a propriedade é transferida. O ingresso é mensurado pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, líquida de descontos, abatimentos, devoluções e impostos incidentes. Geralmente as receitas são reconhecidas no resultado pelo montante equivalente ao valor das notas fiscais emitidas.

A receita financeira é reconhecida com base no método da taxa de juros efetiva. As demais receitas são sempre reconhecidas pelo regime de competência.

Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa de sua realização.

Os dispêndios e despesas são sempre reconhecidos pelo regime de competência dos exercícios.

b Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, depósitos bancários e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

c Contas a receber

As contas a receber de cooperados e clientes são apresentadas aos valores presente e de realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise dos riscos de realização das contas a receber, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas, quando aplicável.

d Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou

obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração da Cooperativa.

e Investimentos

Representados substancialmente por participações societárias no sistema cooperativista.

f Imobilizado

f1 Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e ajustado por reavaliação de ativos para os bens das contas de terrenos, edificações, instalações, veículos, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios e equipamentos de informática com base em laudo de peritos independentes, e, quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) do bem.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado, são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

f2 Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

f3 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

g Intangível

Representado por gastos com softwares adquiridos separadamente, são mensurados no

reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

h Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "impairment")

A Administração da Cooperativa revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Administração da Cooperativa desconhece uma significativa mudança por deterioração de ativos ou nas circunstâncias de negócio, que justifiquem o reconhecimento de uma perda em função da não recuperação do valor contábil dos referidos ativos.

i Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Cooperativa tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

j Empréstimos e financiamentos

Após o reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

k Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

l Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m Imposto de renda e contribuição social

O resultado decorrente das operações com cooperados é isento destes tributos. As operações com terceiros geram tributos, sendo calculados com base no lucro real apurado de acordo com a legislação fiscal e alíquotas vigentes, quando aplicável nas circunstâncias.

n Instrumentos financeiros e derivativos

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Cooperativa se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

o Capital social

As cotas de capital são classificadas no patrimônio líquido. No caso de demissão, os cooperados têm seu capital social devolvido conforme o Estatuto Social e a legislação cooperativista.

p Reserva de reavaliação

4 Caixa e equivalentes de caixa

A realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO, no patrimônio líquido.

q Segregação entre circulante e não circulante

As operações ativas e passivas com vencimentos inferiores até o encerramento do próximo exercício estão registradas no circulante e as com prazos superiores no não circulante.

r Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Cooperativa questionou a inconstitucionalidade de tributos.

s Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

t Demonstrações do valor adicionado

Apesar das demonstrações do valor adicionado não ser requerida da Cooperativa pela legislação societária brasileira, estas estão sendo apresentadas como informação suplementar, e foram elaboradas conforme a norma pertinente.

| | 2012 | 2011 |
|------------------------------------|------------------|------------------|
| Caixa e numerários em trânsito | 642.128 | 233.950 |
| Bancos conta movimento | 1.876.333 | 311.951 |
| Aplicações financeiras de liquidez | 5.121.979 | 3.800.853 |
| | <u>7.640.440</u> | <u>4.346.754</u> |

Em “Aplicações financeiras de liquidez” estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário

(CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

5 Contas a receber

a Composição do saldo

| | 2012 | | | 2011 | | |
|--|-------------------|------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| | Circulante | Não circulante | Total | Circulante | Não circulante | Total |
| Cooperados | 48.377.969 | 6.018.460 | 54.396.429 | 38.783.826 | 5.510.604 | 44.294.430 |
| Clientes | 8.616.690 | 833.243 | 9.449.933 | 7.478.287 | 833.243 | 8.311.530 |
| Outros valores a receber | 2.504.261 | 172.742 | 2.677.003 | 2.096.086 | 406.802 | 2.502.888 |
| (-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa | (935.182) | (1.005.985) | (1.941.167) | (1.446.126) | (1.240.044) | (2.686.170) |
| (-) Ajuste a valor presente (i) | (2.535.597) | (449.085) | (2.984.682) | (1.247.892) | (393.046) | (1.640.938) |
| | <u>56.028.141</u> | <u>5.569.375</u> | <u>61.597.516</u> | <u>45.664.181</u> | <u>5.117.559</u> | <u>50.781.740</u> |

(i) Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses ativos são descontados com intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Esses juros são realocados nas linhas

de receitas e despesas financeiras no resultado. A taxa de juros utilizada para apuração do valor é de 6,75% a. a., que se refere a taxa média de captação de recursos da Cooperativa.

b Contas a receber por prazos de vencimento

| | Vencidos | | | | | Total | A vencer | Total |
|--------------------------|---------------------|------------------|-----------------|-----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | há mais de 180 dias | de 91 a 180 dias | de 61 a 90 dias | de 31 a 60 dias | até 30 dias | | | |
| Cooperados | 1.988.142 | 1.297.558 | 291.274 | 535.499 | 1.627.254 | 5.739.727 | 48.656.702 | 54.396.429 |
| Clientes | 938.009 | 64.888 | 59.034 | 85.450 | 7.840.052 | 8.987.433 | 462.500 | 9.449.933 |
| Outros valores a receber | 254.299 | 20.296 | 19.900 | 83.130 | 490.393 | 868.018 | 1.808.985 | 2.677.003 |
| | <u>3.180.450</u> | <u>1.382.742</u> | <u>370.208</u> | <u>704.079</u> | <u>9.957.699</u> | <u>15.595.178</u> | <u>50.928.187</u> | <u>66.523.365</u> |

6 Estoques

| | 2012 | 2011 |
|---------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Loja veterinária | 14.914.741 | 12.500.901 |
| Supermercado | 2.131.609 | 1.987.986 |
| Fábrica de rações | 2.388.554 | 1.968.184 |
| Máquinas e implementos | 2.062.014 | - |
| Posto de combustíveis e lubrificantes | 279.786 | 421.861 |
| Loja de conveniência | 70.008 | 45.502 |
| Laticínios | 106.771 | 78.826 |
| Mercadorias em poder de terceiros | 1.017.112 | 312.314 |
| Mercadorias em consignação | 143.600 | 362.692 |
| Armazém Graneleiro | 314.817 | 420.933 |
| Adiantamentos a fornecedores | 3.822.121 | 584.931 |
| | <u>27.251.133</u> | <u>18.684.130</u> |

A administração da Cooperativa entende que não há necessidade de registro de provisão para obsolescência de estoques e para estoques de movimentação lenta.

7 Impostos e contribuições a recuperar

| | <u>2012</u> | <u>2011</u> |
|------------------------------|---------------------|---------------------|
| ICMS | 1.813.627 | 1.201.208 |
| IRPJ | 9.281 | 138.223 |
| CSLL | 5.550 | 64.329 |
| IRRF | 18.321 | 139.292 |
| PIS, COFINS e CSLL retidos | 410 | 410 |
| INSS – FUNRURAL a compensar | 152 | 152 |
| PIS (i) | 2.884.680 | 2.321.363 |
| COFINS (i) | 13.480.866 | 10.886.197 |
| (-) Provisão para perdas (i) | <u>(16.365.546)</u> | <u>(13.207.560)</u> |
| | <u>1.847.341</u> | <u>1.543.614</u> |

- (i) Com o advento da Lei 10.865/2004, em seu artigo nº 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do PIS e da COFINS. A Cooperativa contabilizou os créditos, nos valores de R\$ 2.884.680 e R\$ 2.321.363 para o PIS e de R\$ 13.480.866 e R\$ 10.886.197 para a COFINS, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, respectivamente,

pele sistema simplificado do Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais (DACON). Devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, que só podem ser compensados com débitos da mesma natureza, foi constituída provisão para não realização dos créditos do PIS e da COFINS.

8 Investimentos

| | <u>2012</u> | <u>2011</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – CEMIL (i) | 10.896.157 | 8.745.811 |
| Participação na CEMIL a capitalizar (i) | 840.254 | 1.267.104 |
| Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio Ltda. | 84.420 | 82.055 |
| Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer | 132.905 | 68.565 |
| Outros investimentos | <u>5.000</u> | <u>5.000</u> |
| | <u>11.958.736</u> | <u>10.168.535</u> |

- (i) Os investimentos são ajustados conforme deliberações em AGO daquela Central e apresentam a seguinte movimentação em 2012 e 2011:

| | <u>Valor</u> |
|-------------------------------------|-------------------|
| Saldo em 1º de janeiro de 2011 | 8.221.209 |
| Recebimento de sobras | (413.100) |
| Integralização com sobras – nota 16 | 1.680.204 |
| Integralização com retenção | <u>524.602</u> |
| Saldo em 31 de dezembro de 2011 | 10.012.915 |
| Recebimento de sobras | (316.101) |
| Integralização com sobras – nota 16 | 1.206.219 |
| Integralização com retenção | <u>833.378</u> |
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 | <u>11.736.411</u> |

9 Imobilizado

a Composição do saldo

| | Taxa anual de depreciação | | | 2012 | 2011 |
|-----------------------------|---------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | | Custo | Reavaliação | Total | Total |
| Terrenos | - | 1.438.534 | 1.520.804 | 2.959.338 | 2.496.548 |
| Edificações e benfeitorias | 4% | 6.915.199 | 4.598.140 | 11.513.339 | 10.186.564 |
| Máquinas e equipamentos | 10% | 2.979.454 | 888.536 | 3.867.990 | 3.749.323 |
| Móveis e utensílios | 10% | 1.821.780 | 250.316 | 2.072.096 | 2.057.084 |
| Equipamentos de informática | 20% | 534.614 | 129.845 | 664.459 | 607.950 |
| Veículos | 20% | 3.447.205 | 443.259 | 3.890.464 | 3.391.422 |
| Instalações | 4% | - | 293.920 | 293.920 | 293.920 |
| Outros bens imobilizados | - | 87.255 | - | 87.255 | 46.452 |
| Obras em andamento | - | 828.599 | - | 828.599 | 1.131.043 |
| | | <u>18.052.640</u> | <u>8.124.820</u> | <u>26.177.460</u> | <u>23.960.306</u> |
| (-) Depreciação acumulada | | <u>(3.753.542)</u> | <u>(1.859.892)</u> | <u>(5.613.434)</u> | <u>(4.139.020)</u> |
| | | <u>14.299.098</u> | <u>6.264.928</u> | <u>20.564.026</u> | <u>19.821.286</u> |

O ativo imobilizado está acrescido de reavaliação espontânea efetuada por peritos independentes em 31/12/2006. A contrapartida do valor acrescido ao imobilizado foi registrada como reserva de reavaliação no patrimônio líquido. Considerando a particularidade da Cooperativa, que opera em partes com atos cooperados, a Administração não constituiu a provisão dos tributos diferidos.

A Administração da Cooperativa revisou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também não foi identificada a necessidade de registro de ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis (*impairment*).

b Movimentação do custo corrigido + reavaliação

| | 1º/1/2011 | Aquisições | Baixas | Transferências | | 31/12/2011 | Aquisições | Baixas | Transferências | | 31/12/2012 |
|-----------------------------------|-------------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|-------------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|-------------------|
| | | | | (+) | (-) | | | | (+) | (-) | |
| Terrenos | 2.496.548 | - | - | - | - | 2.496.548 | 462.750 | - | - | - | 2.959.338 |
| Edificações e benfeitorias | 8.827.082 | 682.988 | - | 1.176.594 | - | 10.186.564 | 51.420 | - | 1.275.855 | - | 11.513.339 |
| Máquinas e equipamentos | 2.032.931 | 325.790 | (29.398) | 1.420.000 | - | 3.749.323 | 127.410 | (9.749) | 3.706 | (2.700) | 3.887.990 |
| Móveis e utensílios | 1.389.627 | 749.372 | (61.915) | - | - | 2.057.084 | 39.329 | (26.553) | 2.636 | (600) | 2.072.096 |
| Equipamentos de informática | 483.091 | 124.859 | - | - | - | 607.950 | 60.886 | (2.211) | 3.014 | (5.180) | 664.459 |
| Veículos | 2.338.209 | 1.033.126 | (62.269) | 82.356 | - | 3.391.422 | 708.358 | (209.316) | - | - | 3.890.464 |
| Instalações | 293.920 | - | - | - | - | 293.920 | - | - | - | - | 293.920 |
| Benfeitorias em bens de terceiros | 7.396 | - | (7.396) | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros bens imobilizados | 40.690 | 88.118 | - | - | (82.356) | 46.452 | 76.499 | - | - | (35.693) | 87.255 |
| Obras em andamento | 2.533.027 | 1.194.610 | - | - | (2.596.594) | 1.131.043 | 983.295 | (44.981) | 358.465 | (1.599.223) | 828.599 |
| | <u>19.922.671</u> | <u>4.198.813</u> | <u>(161.178)</u> | <u>2.678.950</u> | <u>(2.678.950)</u> | <u>23.960.306</u> | <u>2.509.964</u> | <u>(282.810)</u> | <u>1.643.376</u> | <u>(1.643.376)</u> | <u>26.177.460</u> |

c Movimentação da depreciação acumulada

| | 1º/1/2011 | Adições | Baixas | 31/12/2011 | Adições | Baixas | 31/12/2012 |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|----------------|--------------------|--------------------|---------------|--------------------|
| Edificações e benfeitorias | (750.830) | (256.381) | - | (1.007.211) | (305.993) | 3 | (1.313.201) |
| Máquinas e equipamentos | (502.023) | (330.062) | 26.656 | (805.429) | (356.037) | - | (1.161.466) |
| Móveis e utensílios | (276.798) | (162.158) | 26.063 | (412.893) | (199.297) | 9.802 | (602.388) |
| Equipamentos de informática | (308.915) | (71.426) | - | (380.341) | (88.986) | 135 | (469.192) |
| Veículos | (1.032.905) | (554.121) | 53.880 | (1.533.146) | (618.886) | 84.845 | (2.067.187) |
| | <u>(2.871.471)</u> | <u>(1.374.148)</u> | <u>106.599</u> | <u>(4.139.020)</u> | <u>(1.569.199)</u> | <u>94.785</u> | <u>(5.613.434)</u> |

10 Empréstimos e financiamentos

| Finalidade | Encargos | 2012 | | | 2011 | | |
|----------------------------|----------------------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | | Circulante | Não Circulante | Total | Circulante | Não Circulante | Total |
| Capital de giro | De 4,40% a. a. à 18,20% a. a. | 11.596.735 | 7.118.686 | 18.715.421 | 9.034.018 | 12.474.924 | 21.508.942 |
| Repasse | De 4,50% a. a. À 12,40% a. a. | 48.716.525 | 2.769.460 | 51.485.985 | 30.179.568 | 1.906.088 | 32.085.656 |
| Consórcio | - | 33.321 | 64.984 | 98.305 | 24.991 | 59.770 | 84.761 |
| Empréstimo para associados | - | 4.212 | 8.417 | 12.629 | 4.212 | 12.629 | 16.841 |
| | | <u>60.350.793</u> | <u>9.961.547</u> | <u>70.312.340</u> | <u>39.242.789</u> | <u>14.453.411</u> | <u>53.696.200</u> |

Os encargos contratuais são os normais de mercado para as modalidades específicas. As garantias são bens da Cooperativa e aval dos diretores.

O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado em repasse de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

11 Fornecedores

| | 2012 | 2011 |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Fornecedores de bens e consumo (i) | 15.057.719 | 12.701.524 |
| Prestadores de serviços | 363.976 | 323.589 |
| | <u>15.421.695</u> | <u>13.025.113</u> |

(i) O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa, adquiridos diretamente dos

fabricantes, quando possível e conveniente, para que a Cooperativa possa oferecer as melhores condições de preço e prazo aos seus cooperados.

12 Obrigações com cooperados

| | 2012 | 2011 |
|----------------------------|------------------|------------------|
| Cooperados café | 159.238 | 96.901 |
| Repasse leite | 2.911.015 | 2.146.832 |
| Estoque armazém Graneleiro | 71.781 | 369.600 |
| Outros | 2.493 | 2.536 |
| | <u>3.144.527</u> | <u>2.615.869</u> |

Basicamente representado por valores a pagar aos cooperados pela entrega de sua produção à Cooperativa.

13 Provisão para contingências e depósitos judiciais

A Cooperativa é parte envolvida em ações tributárias, as quais estão sendo discutidas na esfera judicial. Em 31 de dezembro de 2012, a Administração

da Cooperativa decidiu com base na opinião dos seus assessores jurídicos, registrar a provisão para contingências em montante considerado suficiente

para as ações e valores envolvidos. Existem depósitos judiciais realizados suportando as demandas.

O saldo da provisão para contingências e dos depósitos judiciais estão compostos da seguinte forma:

| | Provisão para contingências | | Depósitos judiciais | |
|------------------|-----------------------------|------------------|---------------------|------------------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| PIS (i) | 171.186 | 171.186 | 171.186 | 171.186 |
| COFINS (i) | 813.237 | 813.237 | 813.237 | 813.237 |
| INSS – FAP (ii) | 118.822 | 57.412 | 118.822 | 57.412 |
| Outros depósitos | - | - | 12.580 | 24.199 |
| | <u>1.103.245</u> | <u>1.041.835</u> | <u>1.115.825</u> | <u>1.066.034</u> |

(i) PIS e COFINS: constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no valor de R\$ 984.423 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, classificados no ativo não circulante. A Administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

(ii) INSS – FAP: constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no mesmo valor, classificados

no ativo não circulante. A Administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

Ainda, quanto a questões tributárias, de acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais específicos para os diversos impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais.

A Cooperativa discute uma ação cível classificada pelo assessor jurídico como de perda possível no montante de R\$ 12.773.

14 Patrimônio líquido

a Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem o direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Ainda, pelo Estatuto Social, está previsto pagamento de juros de até 6% ao ano no exercício que houver sobras, conforme decisão do Conselho de Administração. Não foram atribuídos juros sobre o capital nos exercícios de 2012 e de 2011.

Conforme a Interpretação Técnica emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – ICPC 14 – Cotas de cooperados em entidades cooperativas e instrumentos similares, os valores das cotas de capital social integralizado pelos cooperados são definidos como instrumento financeiro resgatável pelo cooperado a qualquer tempo no momento de sua eliminação, demissão ou exclusão, conforme estabelece o Estatuto Social da Cooperativa elaborado em conformidade com a Lei 5.764/1971.

Por definição de que as cotas de capital dos cooperados são instrumentos financeiros resgatáveis, o saldo de capital social deve ser classificado e apresentado nas demonstrações financeiras como um valor exigível de longo prazo (passivo não circulante) segundo a ICPC – 14. A Resolução CFC 1.365/2011, que altera a Resolução CFC 1.324/2011, definiu que a adoção obrigatória de tal prática passa a ser somente em 1º de janeiro de 2016.

b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

§ 10% para Reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;

- § 5% para Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social - RATES, destinada à prestação de assistência aos associados, familiares e aos empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa; e
- § Além dessas reservas a Assembleia Geral poderá criar outros fundos, inclusive rotativos, com recursos destinados a fins específicos, fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

Refere-se a reavaliação de bens do ativo imobilizado realizada em exercícios anteriores. A realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO.

c Reserva de reavaliação

d Sobras à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação, e são assim demonstradas:

| | <u>2012</u> | <u>2011</u> |
|---|-------------------------|-------------------------|
| Sobra líquida do exercício | 6.292.532 | 8.155.098 |
| Realização da reserva de reavaliação | 193.350 | 328.580 |
| Utilização da RATES | 382.704 | 446.589 |
| Transferência do resultado com terceiros para RATES | - | (106.911) |
| Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal | 34.697 | - |
| Constituição de reservas legais e estatutárias | | |
| Reserva legal | (629.253) | (815.510) |
| RATES | (314.627) | (407.755) |
| Sobras à disposição da AGO | <u>5.959.403</u> | <u>7.600.091</u> |

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a

usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral.

15 Outros ingressos operacionais líquidos

| | <u>2012</u> | <u>2011</u> |
|-------------------------------------|-------------------------|-----------------------|
| Outros ingressos operacionais | | |
| Aluguéis (imóvel) | 29.049 | 23.733 |
| Bonificações e doações | 538.103 | 583.968 |
| Recuperação de dispêndios | 1.350.896 | 772.397 |
| Resultado na alienação de bens | 8.196 | 15.872 |
| Recuperação de créditos tributários | 443.770 | - |
| Outros ingressos | 147.864 | 177.899 |
| | <u>2.517.878</u> | <u>1.573.869</u> |
| Outros dispêndios operacionais | | |
| Dispêndios com eventos | (633.035) | (506.002) |
| Perdas com títulos a receber | (403.336) | - |
| Outros dispêndios | (21.313) | (88.083) |
| | <u>(1.057.684)</u> | <u>(594.085)</u> |
| | <u>1.460.194</u> | <u>979.784</u> |

16 Resultado de participações em cooperativas

| | 2012 | 2011 |
|--|------------------|------------------|
| Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – Cemil – nota 8 | 1.206.219 | 1.680.204 |
| Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer | 64.340 | 10.269 |
| Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio Ltda. | 2.365 | 5.695 |
| | <u>1.272.924</u> | <u>1.696.168</u> |

17 Dispêndios financeiros líquidos

| | 2012 | 2011 |
|---------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Ingressos financeiros | | |
| Juros ativos | 2.729.135 | 1.721.140 |
| Rendimentos de aplicações financeiras | 412.598 | 901.452 |
| Descontos obtidos | 488.756 | 661.861 |
| Outros ingressos | 35.796 | 1.373 |
| | <u>3.666.285</u> | <u>3.285.826</u> |
| Dispêndios financeiros | | |
| Juros passivos | (4.697.300) | (3.495.412) |
| Descontos concedidos | (174.169) | (231.030) |
| Dispêndios bancários | (78.760) | (90.043) |
| Ajuste a valor presente | (1.817.120) | (436.798) |
| IOF | (266.256) | (208.724) |
| Outros dispêndios | (57) | (49.300) |
| | <u>(7.033.662)</u> | <u>(4.511.307)</u> |
| | <u>(3.367.377)</u> | <u>(1.225.481)</u> |

18 Imposto de renda e contribuição social

O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação e o resultado de atos não cooperados são tributados pelas alíquotas vigentes, conforme demonstrado abaixo:

| | Imposto de renda |
|---|----------------------------|
| | 2011 |
| Sobras antes da tributação | 8.207.104 |
| Adições | |
| Despesas não dedutíveis | 64.699 |
| Exclusões | |
| Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas | (8.048.187) |
| Base de cálculo | 223.616 |
| Imposto de renda – 15% | 33.542 |
| | <u>Contribuição social</u> |
| | 2011 |
| Sobras antes da tributação | 8.207.104 |
| Adições | |
| Despesas não dedutíveis | 46.235 |
| Exclusões | |
| Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas | (8.048.187) |
| Base de cálculo | 205.152 |
| Contribuição social – 9% | 18.464 |

Em 31 de dezembro de 2012 não houve base de cálculo tributável para atos não cooperados

19 Partes relacionadas – membros da administração

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que tem autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir, controlar e fiscalizar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive executivos.

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e apresentam os seguintes saldos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

| Natureza da operação | 2012 | | | 2011 | | |
|--------------------------------|---------------------------|-----------------|-----------|---------------------------|-----------------|---------|
| | Conselho de Administração | Conselho Fiscal | Total | Conselho de Administração | Conselho Fiscal | Total |
| Cédula de presença – exercício | 138.304 | 31.304 | 169.608 | 121.995 | 28.708 | 150.703 |
| Contas a receber | 857.490 | 58.149 | 915.639 | 789.747 | 95.054 | 884.801 |
| Obrigações com cooperados | 2.103 | 7.770 | 9.873 | 25.409 | 8.123 | 33.532 |
| Capital social | 1.001.576 | 94.988 | 1.096.564 | 798.959 | 57.432 | 856.391 |

Ainda, a Cooperativa possui participação na Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – CEMIL, que está demonstrado na nota 8. Os valores transacionados com a CEMIL em 2012 e 2011 foram:

| Natureza da operação | 2012 | | 2011 | |
|----------------------|------------------|-----------------------|------------------|-----------------------|
| | Contas a receber | Ingresso no exercício | Contas a receber | Ingresso no exercício |
| Contas a receber | 7.661.012 | 67.015.244 | 4.590.871 | 40.660.109 |

20 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial como aplicações financeiras, contas a receber e a pagar, empréstimos e financiamentos, estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. O controle desses

instrumentos é efetuado através de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança.

A Administração da Cooperativa não realizou nos exercícios operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.

21 Gerenciamento de riscos

As operações da Cooperativa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como os riscos de variação de preço, de taxa de juros, de liquidez, de crédito e de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foram estimadas as perdas com créditos de liquidação duvidosa. Os riscos são

constantemente acompanhados pela Administração da Cooperativa, que faz o gerenciamento no sentido de minimizá-los mediante estratégias de posições financeiras e sistemas de controles internos permanentes.

22 Cobertura de seguros (não auditado)

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua

natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

23 Custódia de produção agrícola armazenada

A Cooperativa possuía em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados e de terceiros para futura comercialização do seguinte produto e quantidade em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

| Produto | Unidade | Quantidade (Kg) | | Valor estimado | |
|---------|---------|-----------------|------------------|----------------|----------------|
| | | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Milho | Kg | <u>619.312</u> | <u>1.148.000</u> | <u>314.817</u> | <u>420.933</u> |

A Cooperativa é responsável pela guarda dos estoques, sendo os serviços prestados remunerados pela taxa de armazenagem.

24 Demonstrações de sobras ou perdas de atos cooperativos e não cooperativos.

Atendendo ao disposto no artigo 85, da Lei 5.764/1971 e NBC T 10.8 – Entidades Cooperativas apresentamos a seguir as demonstrações de sobras ou perdas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 de atos cooperativos e atos não

cooperativos. Os critérios e alocações quanto às demonstrações nos atos considerados com terceiros apresentadas em atendimento a Lei 5.764/1971, não foram base de auditoria específica de nossos auditores:

| | 2012 | | | 2011 | | |
|--|---------------------|--------------------|---------------------|---------------------|--------------------|---------------------|
| | Cooperados | Terceiros | Total | Cooperados | Terceiros | Total |
| Ingresso operacional bruto | | | | | | |
| Produtos e mercadorias | 235.268.230 | 16.972.986 | 252.241.216 | 187.323.759 | 9.975.950 | 197.299.709 |
| Serviços prestados | 5.131.328 | 430.267 | 5.561.595 | 4.073.043 | 351.097 | 4.424.140 |
| | <u>240.399.558</u> | <u>17.403.253</u> | <u>257.802.811</u> | <u>191.396.802</u> | <u>10.327.04</u> | <u>201.723.849</u> |
| Deduções do ingresso bruto | | | | | | |
| Impostos incidentes | (9.613.081) | (160.566) | (9.773.647) | (8.228.137) | (67.740) | (8.295.877) |
| Devoluções e abatimentos | (8.483.516) | (120.824) | (8.604.340) | (3.307.769) | (90.927) | (3.398.696) |
| | <u>(18.096.597)</u> | <u>(281.390)</u> | <u>(18.377.987)</u> | <u>(11.535.906)</u> | <u>(158.667)</u> | <u>(11.694.573)</u> |
| Ingresso operacional líquido | <u>222.302.961</u> | <u>17.121.863</u> | <u>239.424.824</u> | <u>179.860.896</u> | <u>10.168.38</u> | <u>190.029.276</u> |
| Dispêndios de produtos e mercadorias | (193.741.806) | (13.792.314) | (207.534.120) | (155.524.613) | (8.250.859) | (163.775.472) |
| | <u>)</u> | <u>)</u> | <u>)</u> | <u>)</u> | <u>)</u> | <u>)</u> |
| Sobra bruta | <u>28.561.155</u> | <u>3.329.549</u> | <u>31.890.704</u> | <u>24.336.283</u> | <u>1.917.521</u> | <u>26.253.804</u> |
| (Dispêndios) ingressos operacionais | | | | | | |
| Dispêndios com pessoal | (12.006.100) | (1.712.762) | (13.718.862) | (8.828.612) | (887.215) | (9.715.827) |
| Dispêndios administrativos e gerais | (10.290.936) | (1.699.118) | (11.990.054) | (8.301.872) | (859.201) | (9.161.073) |
| Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa | 694.711 | 50.292 | 745.003 | (598.271) | (22.000) | (620.271) |
| Outros ingressos operacionais líquidos | 1.263.215 | 196.979 | 1.460.194 | 919.875 | 59.909 | 979.784 |
| Resultado de participações em cooperativas | 1.272.924 | - | 1.272.924 | 1.696.168 | - | 1.696.168 |
| | <u>(19.066.186)</u> | <u>(3.164.609)</u> | <u>(22.230.795)</u> | <u>(15.112.712)</u> | <u>(1.708.507)</u> | <u>(16.821.219)</u> |
| Sobra antes dos dispêndios financeiros líquidos | <u>9.494.969</u> | <u>164.940</u> | <u>9.659.909</u> | <u>9.223.571</u> | <u>209.014</u> | <u>9.432.585</u> |
| Dispêndios financeiros líquidos | (3.167.740) | (199.637) | (3.367.377) | (1.175.384) | (50.097) | (1.225.481) |
| Sobra antes da tributação | <u>6.327.229</u> | <u>(34.697)</u> | <u>6.292.532</u> | <u>8.048.187</u> | <u>158.917</u> | <u>8.207.104</u> |
| Contribuição social | - | - | - | - | (18.464) | (18.464) |
| Imposto de renda | - | - | - | - | (33.542) | (33.542) |
| Sobra líquida do exercício | <u>6.327.229</u> | <u>(34.697)</u> | <u>6.292.532</u> | <u>8.048.187</u> | <u>106.911</u> | <u>8.155.098</u> |

25 Demonstrações de sobras ou perdas por segmento

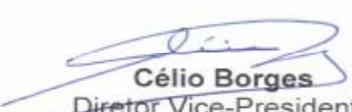
Apresentamos a seguir as demonstrações de sobras ou perdas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 por segmento. Os critérios e

alocações quanto às demonstrações por segmento não foram base de auditoria específica de nossos auditores.

| | Lojas Agroveterinárias | Posto de combustível | Supermercados | Laticínio | Fábrica de Rações | Armazém Graneleiro | Conveniência | Administração | Total |
|--|---------------------------|-------------------------|--------------------|---------------------|----------------------|-----------------------|------------------|--------------------|---------------------|
| Ingresso operacional bruto | | | | | | | | | |
| Produtos e mercadorias | 89.104.501 | 17.222.964 | 19.201.867 | 79.993.967 | 45.614.113 | - | 1.103.804 | - | 252.241.216 |
| Serviços prestados | 581.416 | - | - | 4.233.439 | - | 746.740 | - | - | 5.561.595 |
| | <u>89.685.917</u> | <u>17.222.964</u> | <u>19.201.867</u> | <u>84.227.406</u> | <u>45.614.113</u> | <u>746.740</u> | <u>1.103.804</u> | <u>-</u> | <u>257.802.811</u> |
| Deduções do ingresso bruto | | | | | | | | | |
| Impostos incidentes | (884.867) | (440) | (257.263) | (8.591.949) | (2.935) | (14.938) | (21.255) | - | (9.773.647) |
| Devoluções e abatimentos | (3.765.509) | (43.300) | (86.273) | (2.496.043) | (2.212.572) | - | (643) | - | (8.604.340) |
| | <u>(4.650.376)</u> | <u>(43.740)</u> | <u>(343.536)</u> | <u>(11.087.992)</u> | <u>(2.215.507)</u> | <u>(14.938)</u> | <u>(21.898)</u> | <u>-</u> | <u>(18.377.987)</u> |
| Ingresso operacional líquido | <u>85.035.541</u> | <u>17.179.224</u> | <u>18.858.331</u> | <u>73.139.414</u> | <u>43.398.606</u> | <u>731.802</u> | <u>1.081.906</u> | <u>-</u> | <u>239.424.824</u> |
| Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados | (69.479.971) | (14.618.458) | (15.259.404) | (69.952.794) | (37.239.785) | (119.065) | (864.643) | - | (207.534.120) |
| Sobra bruta (Dispêndios) ingressos operacionais | <u>15.555.570</u> | <u>2.560.766</u> | <u>3.598.927</u> | <u>3.186.620</u> | <u>6.158.821</u> | <u>612.737</u> | <u>217.263</u> | <u>-</u> | <u>31.890.704</u> |
| Dispêndios com pessoal | (4.853.731) | (1.128.736) | (1.778.558) | (928.895) | (1.268.940) | (392.569) | (113.627) | (3.253.806) | (13.718.862) |
| Dispêndios administrativos e gerais | (3.502.929) | (727.845) | (1.403.461) | (1.329.118) | (2.023.810) | (902.807) | (47.983) | (2.052.101) | (11.990.054) |
| Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa | - | - | - | - | - | - | - | 745.003 | 745.003 |
| Outros ingressos operacionais líquidos | 671.967 | 157.753 | 62.202 | 38.073 | (210.362) | 324.482 | 463 | 415.616 | 1.460.194 |
| Resultado de participações em cooperativas | - | - | - | 24.364 | - | - | - | 1.248.560 | 1.272.924 |
| | <u>(7.684.693)</u> | <u>(1.698.828)</u> | <u>(3.119.817)</u> | <u>(2.195.576)</u> | <u>(3.503.112)</u> | <u>(970.894)</u> | <u>(161.147)</u> | <u>(2.896.728)</u> | <u>(22.230.795)</u> |
| Sobra antes dos dispêndios financeiros líquidos | <u>7.870.877</u> | <u>861.938</u> | <u>479.110</u> | <u>991.044</u> | <u>2.655.709</u> | <u>(358.157)</u> | <u>56.116</u> | <u>(2.896.728)</u> | <u>9.659.909</u> |
| Dispêndios financeiros líquidos | (1.827.548) | 14.579 | 5.789 | (16.383) | (16.103) | 280 | (50) | (1.527.941) | (3.367.377) |
| Sobra líquida do exercício | <u>6.043.329</u> | <u>876.517</u> | <u>484.899</u> | <u>974.661</u> | <u>2.639.606</u> | <u>(357.877)</u> | <u>56.066</u> | <u>(4.424.669)</u> | <u>6.292.532</u> |

Patrocínio/ MG, 15 de Março de 2013.


Renato Nunes dos Santos
Diretor Presidente


Célio Borges
Diretor Vice-Presidente


José Antônio de Almeida
Diretor Superintendente


Edivar Pereira da Silva
Contador CRC/MG-56.197/O

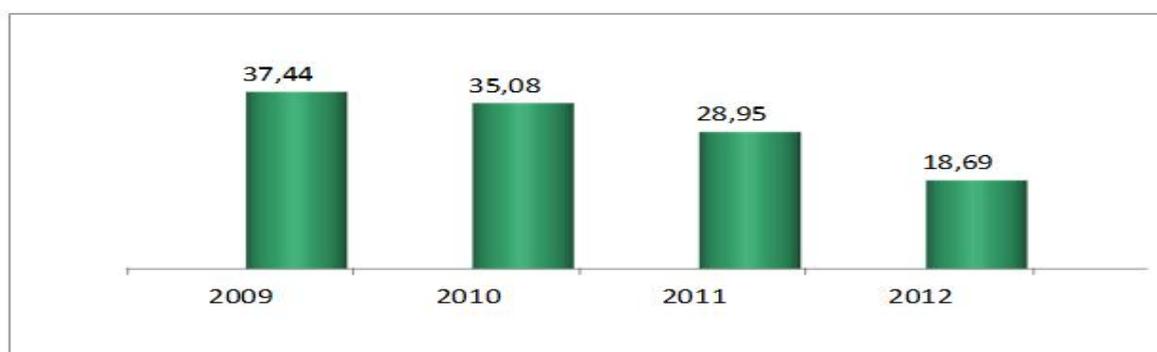
3 – Outras Informações

3.1 - Indicadores

MARGEM FINAL

Sobras à disposição da AGO/Receita Operacional Líquida

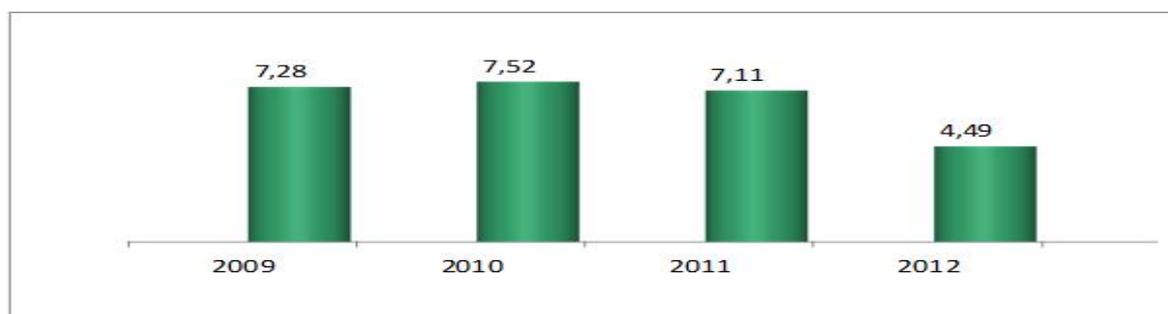
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Índice | 37,44 | 35,08 | 28,95 | 18,69 |



RENTABILIDADE DO ATIVO

Sobras exercício à disposição AGO/Total do Ativo

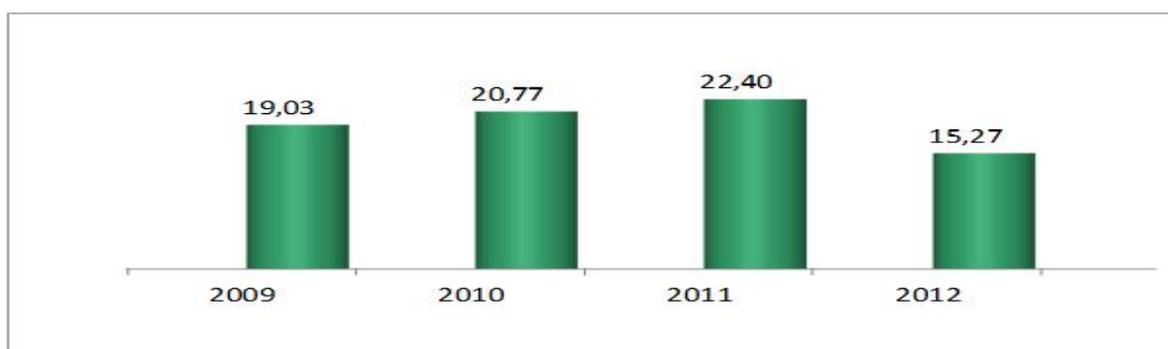
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Índice | 7,28 | 7,52 | 7,11 | 4,49 |



RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO

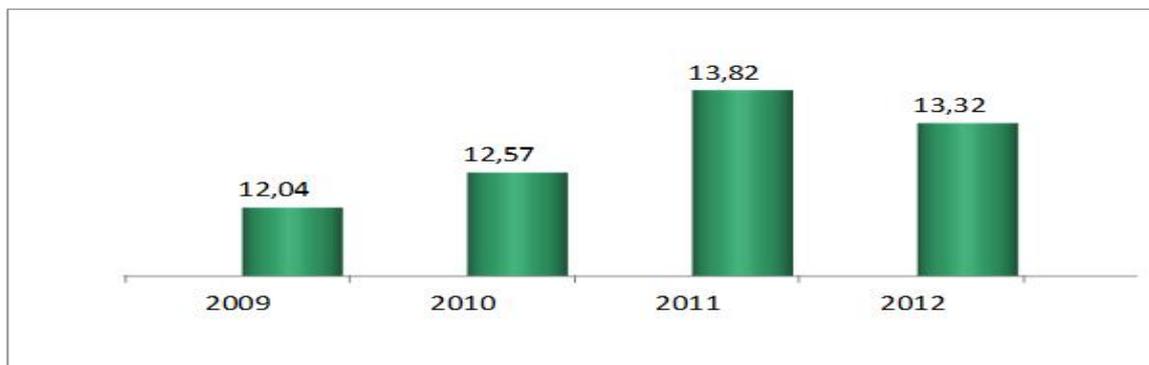
Sobras exercício à disposição AGO/Patrimônio Líquido

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Índice | 19,03 | 20,77 | 22,40 | 15,27 |



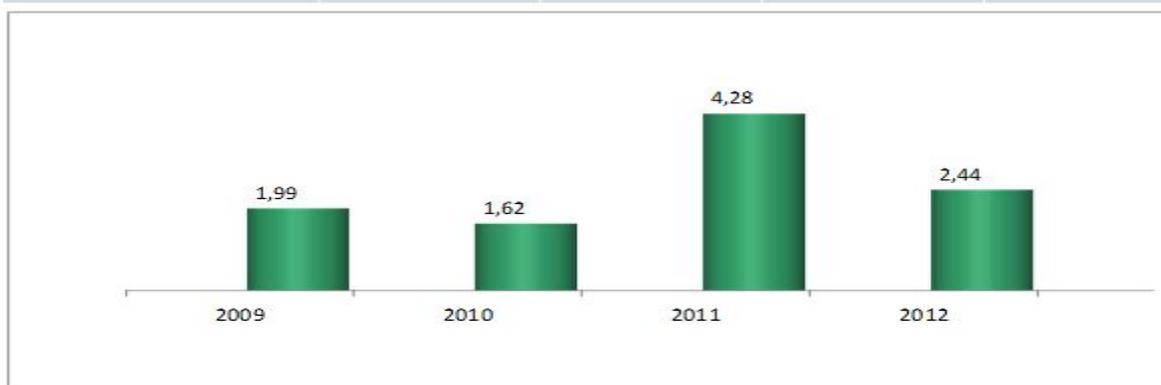
MARGEM OPERACIONAL BRUTA
Resultado bruto/Receita operacional líquida

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Índice | 12,04 | 12,57 | 13,82 | 13,32 |



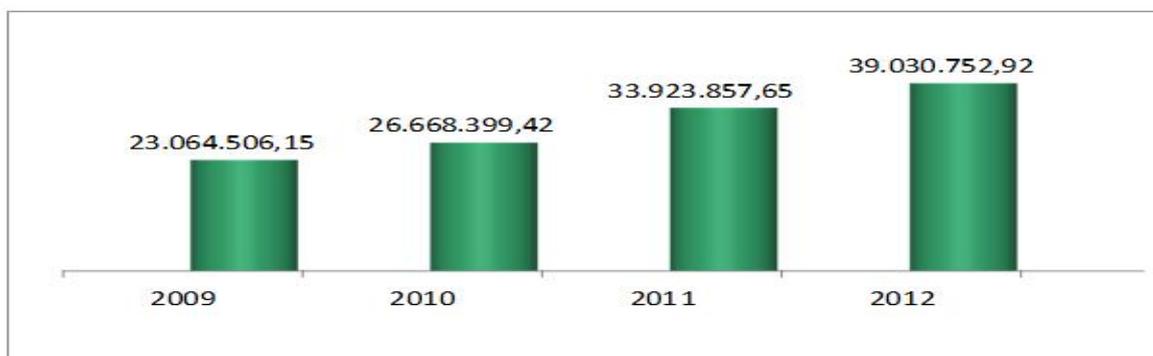
MARGEM OPERACIONAL LÍQUIDA
Resultado líquido operacional/ Receita operacional líquida

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Índice | 1,99 | 1,62 | 4,28 | 2,44 |



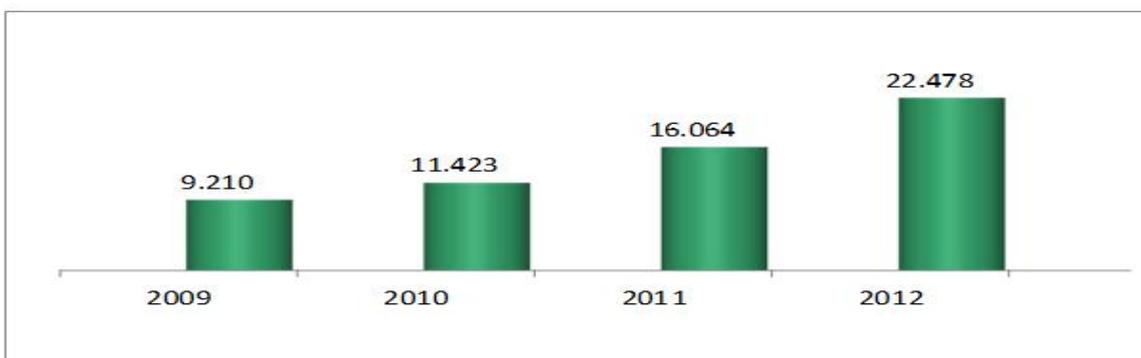
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Valores em Mil R\$)

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Índice | 23.064.506,15 | 26.668.399,42 | 33.923.857,65 | 39.030.752,92 |



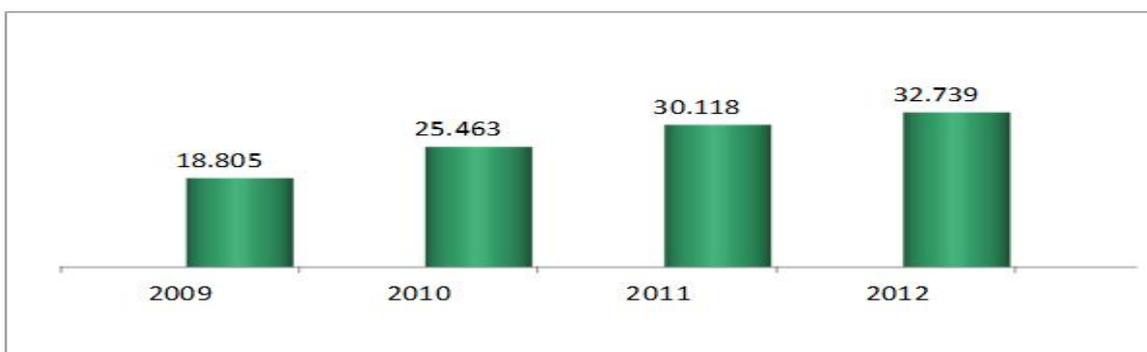
EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (Valores em Mil R\$)

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| Índice | 9.210 | 11.423 | 16.063 | 22.478 |



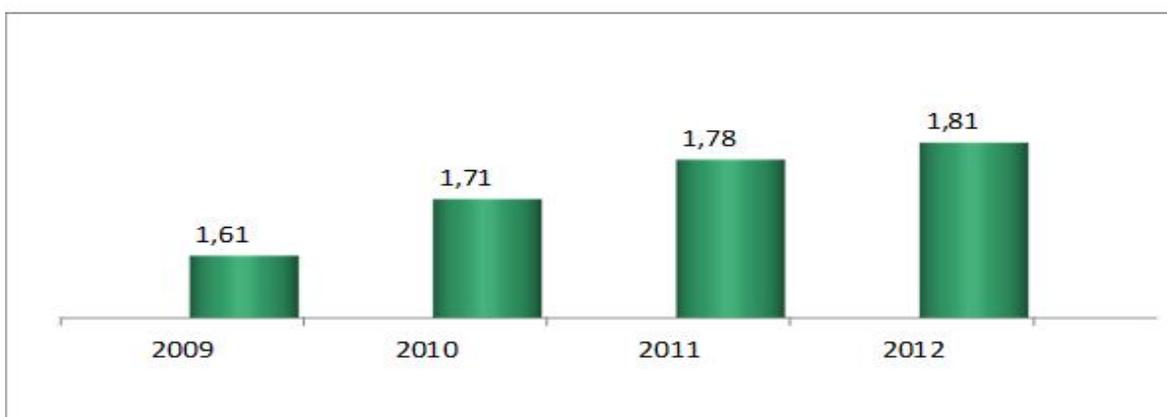
EVOLUÇÃO IMOBILIZADO TÉCNICO E FINANCEIRO (Valores em Mil R\$)

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Índice | 18.805 | 25.463 | 30.118 | 32.739 |



ROTAÇÃO DO ATIVO Receita operacional líquida / Total do ativo

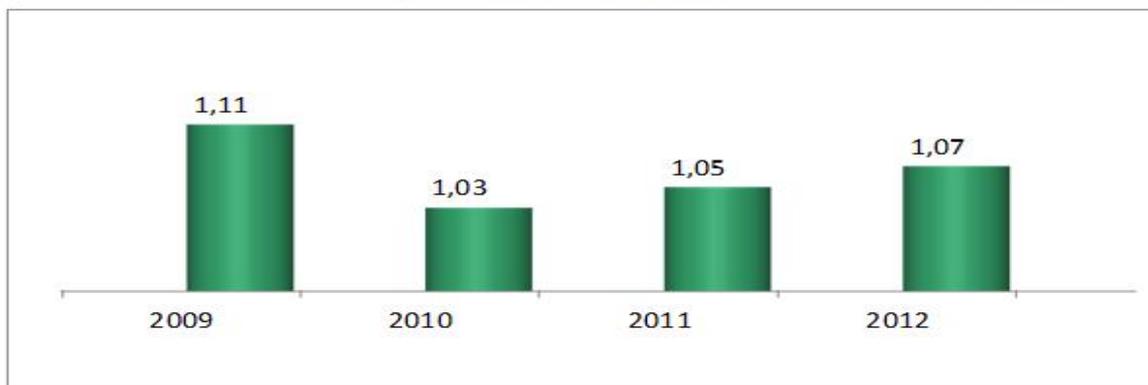
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Índice | 1,61 | 1,71 | 1,78 | 1,81 |



3.2 - Índices Liquidez

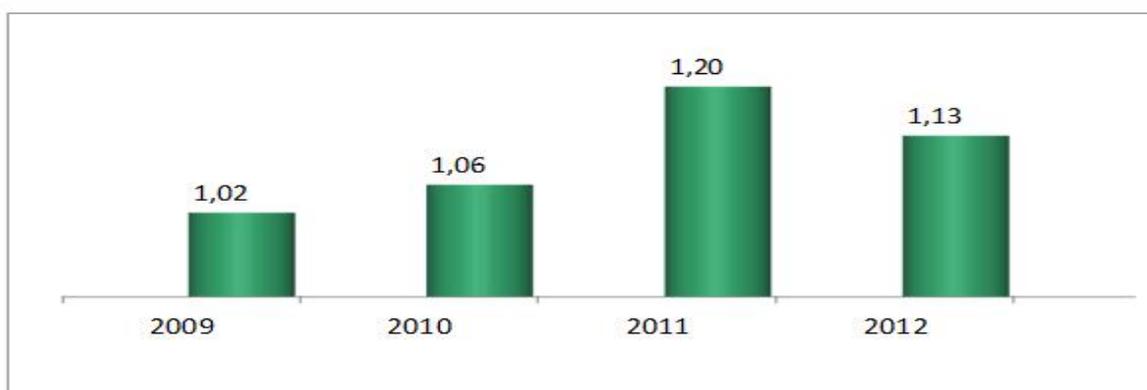
ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Índice | 1,11 | 1,03 | 1,05 | 1,07 |



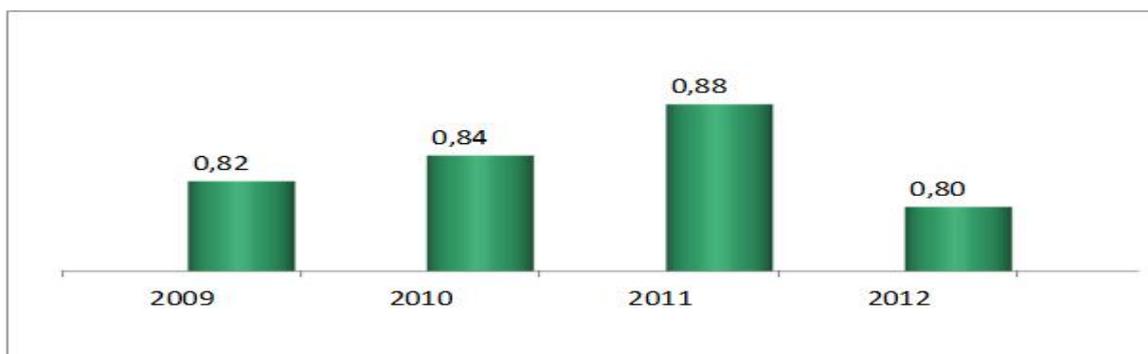
ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Índice | 1,02 | 1,06 | 1,20 | 1,13 |



ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Índice | 0,82 | 0,84 | 0,88 | 0,80 |



4 – Balanço Social

4.1 - Balanço Social

| Balanço Social Anual das Cooperativas Registradas no Sistema OCEMG/SESCOOP | | | | | | |
|---|---|------------|-------|---|------------|-------|
| 1 - Identificação da Cooperativa | | | | | | |
| Nome: Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. | | | | | | |
| CNPJ: 23.405.160/0001-16 | | | | | | |
| Tempo de atividade: 51 anos | | | | | | |
| Ramo de atividade: Agropecuário | | | | | | |
| Responsável pelo preenchimento: Darlan Leite da Silva Marques | | | | | | |
| 2- Indicadores do Corpo de Pessoal | Cooperativas | | | | | |
| | 2012 | | | 2011 | | |
| | Empregados | Cooperados | Total | Empregados | Cooperados | Total |
| Nº de pessoas na cooperativa em 31-12 | 358 | 2.707 | 3.065 | 318 | 2.455 | 2.773 |
| Nº de admissões e entradas durante o período | 176 | | | 172 | 381 | |
| Nº de demissões e saídas durante o período | 136 | | | 93 | 54 | |
| Nº de trabalhadores terceirizados | 124 | | | 71 | | |
| Nº de trabalhadoras terceirizadas | | | | 0 | | |
| Nº de pessoas em funções administrativas | 60 | | | 53 | 2 | 53 |
| Nº de mulheres empregadas ou cooperadas | 134 | | | 117 | 205 | 322 |
| Remuneração média das mulheres | R\$ 1.204,34 | | | R\$ 1.028,30 | | |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres | 8,20% | 0,00% | 8,20% | 8,54% | 0,00% | 8,54% |
| Remuneração média dos homens | R\$ 1.633,66 | | | R\$ 1.360,46 | | |
| Nº de negros empregados | 33 | | | 27 | | |
| % dos cargos de chefia ocupados por negros | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0 | | |
| Remuneração média dos negros | R\$ 1.010,60 | | | R\$ 818,56 | | |
| Remuneração média dos brancos | R\$ 1.515,17 | | | R\$ 1.276,62 | | |
| Nº de pessoas não alfabetizadas | 0 | | | 0 | | |
| Nº de portadores de deficiência e redução de mobilidade | 7 | | | 2 | | |
| 3- Indicadores de organização e gestão | | | | | | |
| | 2012 | | | 2011 | | |
| Procedimentos para integralização das quotas-partes | () pagamento à vista () desconto de débitos trabalhistas () desconto parcelado das retiradas (x) outros - Parcelado 30 e 60 dias. | | | () pagamento à vista () desconto de débitos trabalhistas () desconto parcelado das retiradas (x) outros - Parcelado 30 e 60 dias. | | |
| Valor da maior produção repassada aos cooperados | R\$ 74.103,11 | | | R\$ 650.349,51 | | |
| Valor da menor produção repassada aos cooperados | R\$0,02 | | | R\$898,73 | | |
| Valor do maior salário pago ao empregado | R\$ 21.500,00 | | | R\$20.000,00 | | |
| Valor do menor salário pago ao empregado | R\$ 678,00 | | | R\$656,36 | | |
| Nº total de acidentes do trabalho | 11 | | | 2 | | |
| Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho? | (x) Sim () Não | | | (x) Sim () Não | | |

| | | |
|--|--|--|
| Estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos empregados? | (x) Sim () Não | (x) Sim () Não |
| Destino das sobras | <input type="checkbox"/> investimentos (x) fundos <input type="checkbox"/> outro (x) rateio entre os cooperados | <input type="checkbox"/> investimentos (x) fundos <input type="checkbox"/> outro (x) rateio entre os cooperados |
| Quantidade de assembleias realizadas | 2 | 1 |
| Frequência média nas assembleias | 227 | 218 |
| Decisões submetidas à assembleia | (x) investimentos <input type="checkbox"/> pagamento credores <input type="checkbox"/> novos produtos (x) destino das sobras (x) admissão/afastamento de cooperado (x) outro - Limite de endividamento / Investimento / reforma do Estatuto Social | (x) investimentos <input type="checkbox"/> pagamento credores <input type="checkbox"/> novos produtos (x) destino das sobras (x) admissão/afastamento de cooperado (x) outro - Limite de Endividamento |
| Renovação dos cargos diretos | <input type="checkbox"/> 1/3 <input type="checkbox"/> 2/3 <input type="checkbox"/> total (X) sem renovação | <input type="checkbox"/> 1/3 <input type="checkbox"/> 2/3 <input type="checkbox"/> total <input type="checkbox"/> sem renovação |
| A cooperativa apóia a organização de outros empreendimentos do tipo cooperativo? | (x) sim, oferecendo assessoria (x) sim, com recursos humanos ou materiais <input type="checkbox"/> não (x) outros apoios | (x) sim, oferecendo assessoria (x) sim, com recursos humanos ou materiais <input type="checkbox"/> não (x) outros apoios |
| Principais parcerias e apoios | (x) sindicato (x) ONG (x) Sescop/OCB <input type="checkbox"/> instituição religiosa <input type="checkbox"/> governo federal <input type="checkbox"/> estadual (x) municipal (x) outro | (x) sindicato (x) ONG (x) Sescop/OCB <input type="checkbox"/> instituição religiosa <input type="checkbox"/> governo federal <input type="checkbox"/> estadual (x) municipal (x) outro |
| A participação dos cooperados no planejamento da cooperativa | <input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia (x) ocorre em todos os níveis | <input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia (x) ocorre em todos os níveis |
| A cooperativa costuma ouvir os cooperados para soluções de problemas? | <input type="checkbox"/> não (x) sim, sem data definida (x) sim, com data definida (Programa OQS) | <input type="checkbox"/> não (x) sim, sem data definida (x) sim, com data definida (Programa OQS) |

4- Indicadores econômicos em R\$

| | 2012 | | | 2011 | | |
|--|--|---------|-----------------|---|---------|-----------------|
| Ingressos e receitas brutas | R\$257.802.811,02 | | | R\$ 201.723.849,45 | | |
| Valores repassados aos cooperados | R\$ 240.399.558,00 | | | R\$ 191.396.802,00 | | |
| Receitas sobre aplicações financeiras em 31/12 | R\$412.597,78 | | | R\$ 901.452,36 | | |
| Total de dívidas em 31/12 | R\$70.312.340,12 | | | R\$53.691.988,12 | | |
| Patrimônio líquido da cooperativa | R\$39.030.752,92 | | | R\$33.923.857,65 | | |
| Valor total de Impostos e contribuições do período | PIS: R\$ 80.183,15 | COFINS: | R\$ - | PIS: R\$ 56.694,79 | COFINS: | R\$ - |
| | IPI: R\$ 00,00 | INSS: | R\$2.499.448,62 | IPI: R\$ 00,00 | INSS: | R\$1.818.643,04 |
| | ITR: R\$ 20,00 | FGTS: | R\$756.431,38 | ITR: R\$ 20,00 | FGTS: | R\$557.004,50 |
| | CSLL: R\$ 00,00 | ICMS: | R\$9.745.953,08 | CSLL: R\$ 18.463,7 | ICMS: | R\$8.272.339,17 |
| | OUTROS: R\$ 2.763.460,175 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL) | | | OUTROS: R\$ 2.257.893,11 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL) | | |
| Total da folha de pagamento/benefícios | Transporte: R\$ 26.591,64 | | | Transporte: R\$ 20.654,96 | | |
| | Alimentação: R\$ 268.350,66 | | | Alimentação: R\$ 218.502,71 | | |
| | Plano de Saúde: R\$ 178.134,51 | | | Plano de Saúde: R\$ 133.545,57 | | |
| | Bolsa de Estudos: R\$ 86.236,85 | | | Bolsa de Estudos: R\$ 36.771,55 | | |
| | Outros: | | | Outros: | | |
| Total da folha de pagamento/salários | R\$9.105.451,69 | | | R\$ 6.224.191,79 | | |
| Total da folha de pagamento/encargos | R\$3.641.968,69 | | | R\$ 2.703.215,99 | | |
| Valor de capital para ingresso na cooperativa | De R\$ 100 a R\$ 400,00 | | | De R\$ 100 a R\$ 400,00 | | |
| Sobras ou perdas do exercício | R\$5.959.402,63 | | | R\$ 7.600.090,91 | | |
| Valor dos fundos/reservas existentes | R\$10.593.152,50 | | | R\$10.260.022,40 | | |

| 5- Indicadores sociais internos(benefícios para cooperados e empregados) | 2012 | | 2011 | |
|--|---|----------------|---|----------------|
| | Empregados | Cooperados | Empregados | Cooperados |
| Total de investimentos em segurança no trabalho | R\$49.699,00 | R\$ - | R\$41.632,00 | R\$- |
| Investimento em cultura e lazer | R\$ - | | R\$ - | R\$10.800,00 |
| | Beneficiários | | | |
| Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior | R\$86.236,85 | R\$ 151.210,92 | R\$36.771,55 | R\$ 128.157,43 |
| | Beneficiários | | | |
| | 12 | 63 | 14 | 59 |
| Capacitação profissional | R\$74.414,54 | R\$3.867,02 | R\$95.829,95 | R\$3.055,12 |
| | Beneficiários | | | |
| | 358 | 47 | 318 | 13 |
| Capacitação em gestão cooperativa | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$- |
| | Beneficiários | | | |
| Estagiários | R\$59.317,86 | R\$ - | R\$34.594,80 | R\$- |
| Creche ou auxílio-creche | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$- |
| Ações ambientais relativas à produção/operação | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$- |
| Seguro de vida | R\$16.968,57 | R\$ - | R\$12.036,43 | R\$- |
| Previdência privada | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$- |
| A previdência privada contempla | () Direção () Cooperados () Empregados() Direção e empregados () Direção, cooperados e empregados | | () Direção () Cooperados () Empregados() Direção e empregados () Direção, cooperados e empregados | |
| Bonificações | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$- |
| Outros custos | R\$ 171.346,51 | R\$3.200,00 | R\$ 133.545,57 | R\$6.300,00 |
| Total dos investimentos sociais internos | R\$ 457.983,33 | R\$ 158.277,94 | R\$ 275.654,11 | R\$ 148.312,55 |
| 6- Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade em R\$) | 2012 | | 2011 | |
| Compras ou contratação de serviços de outras cooperativas | R\$201.006,88 | | R\$ 153.754,57 | |
| Vendas ou prestação de serviços a outras cooperativas | R\$110.334,85 | | R\$89.489,40 | |
| Atendimento de intercâmbio prestado por outras cooperativas | | | | |
| Investimentos em programas e/ou projetos ambientais externos | R\$7.545,00 | | R\$3.160,00 | |
| Investimentos em saúde | nº de pessoas beneficiadas | | nº de pessoas beneficiadas | |
| | nº de entidades beneficiadas | | nº de entidades beneficiadas | |
| Investimentos em educação/alfabetização | nº de pessoas beneficiadas | | nº de pessoas beneficiadas | |
| | nº de entidades beneficiadas | | nº de entidades beneficiadas | |
| Investimentos em esportes | R\$ 14.400,00 | | R\$21.600,00 | |
| | nº de pessoas beneficiadas | 1.400 | nº de pessoas beneficiadas | 1.400 |
| | nº de entidades beneficiadas | | nº de entidades beneficiadas | |
| Investimentos em cultura e/ou lazer | R\$145.000,00 | | R\$ 160.000,00 | |
| | nº de pessoas beneficiadas | 7.000 | nº de pessoas beneficiadas | 10.000 |
| | nº de entidades beneficiadas | | nº de entidades beneficiadas | |

| | | | | |
|--|------------------------------|--------------------------|------------------------------|--------------------------|
| Gastos com ações sociais/filantropia (financeiros, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias | R\$136.586,09 | | R\$ 120.733,22 | |
| | nº de pessoas beneficiadas | Comunidade como um todo! | nº de pessoas beneficiadas | Comunidade como um todo! |
| | nº de entidades beneficiadas | 40 | nº de entidades beneficiadas | 40 |
| Outros | | | | |
| Total dos investimentos sociais externos | R\$614.872,82 | | R\$ 545.577,19 | |

| 7- Outras informações | | 2012 | | 2011 | | |
|--|---|---------|--|---|---------|--|
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos foram definidos por: | () Assembleia (x) Diretoria(x) Outros | | | () Assembleia (x) Diretoria(x) Outros | | |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: | () Assembleia (x) Diretoria(x) Outros - Consultoria Especializada | | | () Assembleia (x) Diretoria(x) Outros - Consultoria Especializada | | |
| Estimula a liberdade sindical, o direito de negociação coletiva e a representação interna dos empregados: | (x) Sim () Não | | | (x) Sim () Não | | |
| Na seleção dos fornecedores, foram adotados os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social praticados pela cooperativa: | (x) Sim | () Não | | (x) Sim | () Não | |
| A cooperativa incentiva a participação de empregados em programas de trabalho voluntário? | (x) Sim | () Não | | (x) Sim | () Não | |
| Nº total de reclamações e críticas recebidas | | | | | | |
| a) na cooperativa: | ND | | | ND | | |
| b) no Procon | 0 | | | 2 | | |
| c) na justiça | 2 | | | 6 | | |
| Nº de reclamações ou críticas solucionadas | | | | | | |
| a) na cooperativa: | ND | | | ND | | |
| b) no Procon | 0 | | | 2 | | |
| c) na justiça | 4 | | | 2 | | |